



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

ANDRÉ BORGES ALMEIDA

**IDENTIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO DE ACIDENTES
PELOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA AGRÍCOLA DE
PRODUÇÃO DE UVAS.**

JUAZEIRO-Ba

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

ANDRÉ BORGES ALMEIDA

**IDENTIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO DE ACIDENTES
PELOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA AGRÍCOLA DE
PRODUÇÃO DE UVAS.**

Trabalho apresentado a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Juazeiro/BA, como requisito da obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alves Pinheiro.

Juazeiro-Ba
2016

Almeida, André Borges.

A447i Identificação da percepção de risco de acidentes pelos trabalhadores de uma empresa agrícola de produção de uvas /André Borges Almeida. -- Juazeiro, 2016.

60f. : il.; 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Juazeiro-BA, 2016.

Orientadora: Professor. Dr. Francisco Alves Pinheiro.

1. Acidente de trabalho - Percepção. 2. Segurança do trabalho. I. Título. II. Pinheiro, Francisco Alves. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 363.11

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO
PARA TCC

ANDRÉ BORGES ALMEIDA

IDENTIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO DE ACIDENTES PELOS
TRABALHADORES DE UMA EMPRESA AGRÍCOLA DE PRODUÇÃO
DE UVAS.

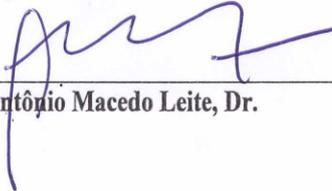
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em **Engenharia de Produção**, pela
Universidade Federal do Vale do São Francisco.



Francisco Alves Pinheiro, Dr.
Orientador



Francisco Ricardo Duarte, Dr.



Ângelo Antônio Macedo Leite, Dr.

Aos meus pais Ademar e Socorro, por pela confiança, apoio, incentivo e pela oportunidade que me concederam.

Aos meus Tios que sempre me apoiaram e deram forças para nunca desistir, a minha avó pelos seus conselhos, aos meus colegas que sempre estiveram ao meu lado dando conselhos e ao meu irmão pela sua companhia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me conceder vida e saúde, por me proporcionar forças para seguir em frente diante de tantos momentos difíceis em que enfrentei.

Ao meu irmão que sempre me proporcionou sua companhia e me desafiando sempre.

Aos meus tios Geraldo e João por estarem sempre me incentivando e aconselhando diante das dificuldades apresentadas no período acadêmico.

A minha Avó Angelina Lima Borges, pelas noites perdidas orando por mim.

A Larissa Thuany por ter acompanhado de perto todo esse processo de aprendizagem durante a minha vida acadêmica e por sempre estar ao meu lado nos momentos difíceis, pelas horas e horas de conselhos e por sempre me incentivar a enfrentar novos obstáculos.

Aos meus amigos que influenciaram direta e indiretamente nessa jornada e que sempre estiveram presentes nos momentos bons ou ruins durante a vida acadêmica.

Aos meus pais Ademar Ferreira de Almeida e Socorro Borges Almeida por todo exemplo de vida que me passaram durante toda a minha vida, pela carinho, dedicação, afeto e por suportar todo trabalho que eu dei quando era mais novo.

Aos todos os meus Professores da Universidade Federal do Vale do São Francisco que de alguma forma proporcionaram um aprendizado. E especialmente ao meu Orientador Dr. Francisco Alves que com toda sua dedicação me ajudou na realização desse trabalho.

A todos da Fazenda Área Nova, pela orientação, pelo aprendizado, incentivo e amizade dedicada durante toda a pesquisa.

O meu muito Obrigado.

“O Senhor é meu Pastor e Nada me Faltará.”

Salmos: 23-1

ALMEIDA, A. B. **Identificação da Percepção de Risco de Acidentes pelos Trabalhadores de uma Empresa Agrícola de Produção de Uvas.** 2016.(Monografia Graduação em Engenharia de Produção). UNIVASF, Juazeiro: 2016.

RESUMO

No mercado competitivo atual, a adoção de conceitos e atos que visem a um comprometimento com a responsabilidade socioambiental, por partes das empresas, tendem a conquistar certa vantagem competitiva e comparativa, visto que dentro desse contexto de responsabilidade socioambiental, inclui-se o desempenho em segurança da empresa, um diferencial que leva a atrair investidores. A segurança do trabalho procura minimizar os acidentes e doenças ocupacionais, visando proteger a integridade física e mental do trabalhador. Identificar como o trabalhador percebe os riscos a que está diariamente submetido no seu ambiente de trabalho é uma tarefa cada vez mais relevante para a empresa, pois a busca em minimizar os acidentes ocorridos, torna-se cada vez mais crucial no sentido de obter uma melhoria contínua em relação à saúde, segurança e bem estar do trabalhador. A Análise da percepção de risco dos trabalhadores é fundamental para se identificar como os mesmos encaram, no dia-a-dia, os riscos presentes no seu ambiente de trabalho e quais as estratégias para sua neutralização e/ou redução para níveis aceitáveis. Nesse aspecto, buscou-se fazer uma comparação entre os dados estatísticos de acidentes de trabalho ocorridos na empresa e a percepção e preocupação dos trabalhadores de uma empresa agrícola de produção de uvas frente aos agentes de riscos ocupacionais, e por fim procurou-se identificar se existe alinhamento entre a percepção e a realidade dos dados estatísticos de acidentes de trabalho na empresa estudada. Para tanto, foi aplicado um questionário em escala *likert* de 5 pontos, visando analisar a percepção de risco, sua preocupação com esses riscos e seu comprometimento com um trabalho seguro, por parte dos trabalhadores. A análise desses dados permitiu concluir que esses trabalhadores não tem uma percepção adequada dos riscos a que estão submetidos, assim como também não tem uma preocupação correspondente, levando, muitas vezes à falta de compromisso com um trabalho seguro.

PALAVRAS-CHAVES: Percepção de trabalhadores, preocupação, risco de acidentes.

ALMEIDA, A. B. **Identification of the Risk perception of acidentes perception by workers of an Agricultural Enterprise of Grape Production.** 2016.(Monograph Graduate in Production Engineering). UNIVASF, Juazeiro: 2016.

ABSTRACT

In today's competitive market, the adoption of concepts and actions that aim to a commitment to social and environmental responsibility from companies, tend to gain some competitive and comparative advantages. In this context of social and environmental responsibility, the performance in enterprise security is included as a differential that leads to attract investors. The safety of work seeks to minimize accidents and occupational diseases, and chiefly, to protect the physical and mental integrity of the worker. Identify how workers perceive the risks they are daily subjected in their work environment is an increasingly important task to the company, as the goal of minimizing the accidents is increasingly crucial it is in order to obtain a continuously improvement related to health, safety, and welfare of the worker. The analysis of the workers' perception of risk is critical to identify how they face on day-to-day, the risks in their workplace and what strategies to neutralize and/or reduce them to acceptable levels. In this aspect, it was attempted to make a comparison between the statistics of accidents occurred in the company and the worker's perception and concerns in an agricultural company of grapes to occupational risk agents. Finally, it was sought to identify whether there is an alignment between the perception and the reality of the statistics of occupational accidents in the company which was studied. This way, a questionnaire was applied on Likert scale of 5 points, in order to analyze the perception of risk, their concern about these risks and their commitment to a safe work by workers. The data analysis concluded that these workers has not has an adequate perception of the risks they face, and also has a corresponding concern, leading often to a lack of commitment to a safe work.

KEYWORDS: workers' perception, concern, risk of accidents.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	Abordagem sobre a percepção do trabalho.....	16
2.1.1	Análise sobre a Percepção de Risco no Trabalho.....	17
2.1.2	Análise Sobre a Percepção de Risco do Trabalho na Zona Rural.....	21
2.2	Acidentes do Trabalho.....	21
2.2.1	Tipos de Acidentes de Trabalho e suas Causas.....	22
2.3	Fatores de Risco.....	23
2.3.1	Fatores de Risco na Atividade Rural.....	26
2.4	Aspectos Históricos Sobre as Uvas Finas de Mesa.....	27
2.5	Caracterização do Vale do São Francisco.....	28
3	METODOLOGIA.....	30
3.1	Natureza da Pesquisa.....	30
3.2	Tipo de Estudo.....	30
3.3	Campo de Atuação.....	31
3.4	Sujeito da Pesquisa.....	31
3.5	Procedimento e Coleta dos Dados.....	31
3.6	Procedimento e Análise dos Dados.....	32
3.7	Aspectos Éticos da Pesquisa.....	32
4	RESSULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1	Introdução.....	33
4.2	Caracterização da Amostra.....	33
4.3	Análise dos Dados.....	36
4.3.1	Análise da Percepção de Risco.....	37
4.3.2	Análise do Nível de Preocupação aos Riscos.....	41
4.3.3	Comparação entre diferentes percepções e preocupações com os riscos.	44
4.3.4	Percepção do Nível de Comprometimento com a Segurança do Trabalho.....	46
4.3.5	Análise dos Acidentes Registrados.....	49
4.3.6	Acidentes com Emissão de CAT com e sem Afastamento.....	50
5.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
5.2	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS.....	58

CAPÍTULO 1

1 INTRODUÇÃO

De acordo com as estatísticas da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2008) cerca de 6000 mil trabalhadores morrem por dia no mundo devido a acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. Ainda segundo informações da Organização Internacional do Trabalho estima-se que ocorrem 270 milhões de acidentes não-fatais com pelo menos três dias de afastamento do trabalho e 160 milhões de novos casos de doenças relacionadas ao trabalho. Os custos totais estimado dessas ocorrências pela OIT equivalem a 4% do Produto Interno Bruto global, ou cerca de mais de 20 vezes o montante global da ajuda pública ao desenvolvimento (OIT,2008).

No Brasil, segundo o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho, Brasil (2014), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Ministério da Previdência Social (MPS), registraram de acordo com Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) a incidência de 704.136 acidentes no ano de 2014, sendo que 145.075 foram acidentes sem CAT registrada e 559.061 foram acidentes com CAT registrada, dentro desses acidentes em que ocorreram emissões de CAT, 427.939 acidentes foram considerados por motivo típico, 115.551 foram registrados como trajeto e 15.571 considerados doenças do trabalho. Diante dessa circunstância, deste quadro alarmante, a situação econômica das empresas precisa procurar tomar decisões capazes de minimizar o numero desses acidentes ocorridos, visando atender de forma eficaz a legislação vigente.

No mercado competitivo atual, as empresas que visam um comprometimento com a responsabilidade socioambiental tendem a conquistar certa vantagem em relação às outras empresas, visto que dentro desse contexto de responsabilidade socioambiental, inclui-se o desempenho em segurança da empresa, um diferencial que leva a atrair investidores.

Ainda segundo o Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho, Brasil (2014), no ano de 2014 foram registrados na região Nordeste cerca de 85.722 acidentes, dentro desse número relevante de acidentes, 29.961 foram acidentes sem CAT registrada e 56.031 foram acidentes com CAT registrada. Dos acidentes com

emissão de CAT, 39.834 tiveram como motivos considerados acidentes típicos, 13.355 acidentes de trajeto e 2.842 acidentes de trabalho.

No estado de Pernambuco no ano de 2014 foram registrados cerca de 20.100 acidentes, dentro desse número de acidentes destaca-se os acidentes sem CAT registrada com o número de 6.581 acidentes e os acidentes com CAT registrada aproximadamente 13.519 acidentes, sendo esses acidentes tendo como motivo, típico, trajeto e doenças ocupacionais, os acidentes típicos registraram 9.582 casos, trajeto 3.222 e doenças ocupacionais cerca 715 casos de acidentes (BRASIL, 2014).

De acordo com Lida (2005), a maioria dos acidentes costuma ser atribuídos ao erro humano ou ao fator humano. Entretanto essa abordagem relacionada ao erro humano, geralmente tem como consequência uma falta de atenção ou negligência do trabalhador. Os acidentes de trabalho geralmente resultam de interações inadequadas entre o homem, a tarefa e o seu ambiente. Em cada caso, pode haver predomínio de um desses fatores.

O acidente pode ser causado por um comportamento de risco do operador de um sistema. Pode também ser explicado pelas inadequações do posto de trabalho, produtos mal projetados ou falhas de máquina. A explicação pode vir também do meio ambiente. Contudo, essas causas não aparecem isoladamente e o acidente geralmente só ocorre quando há uma conjunção de fatores negativos relacionados.

Dessa forma, a segurança do trabalho, toma medidas de assistência, procurando minimizar os acidentes diários, doenças ocupacionais, apoiada em proteger a integridade física e mental do trabalhador. A adoção de conceitos e atos de preservação em qualquer grupo profissional é fundamental à saúde do trabalhador.

Identificar se o trabalhador percebe os riscos que o ambiente de trabalho proporciona, é uma tarefa cada vez mais relevante para a empresa, pois a busca em minimizar os acidentes ocorridos, torna-se cada vez mais crucial no sentido de obter uma melhoria contínua em relação à segurança e bem estar do trabalhador.

Segundo Roeder (2003), acreditava-se que no passado os acidentes fossem uma ocorrência eventual em que eram impossíveis de serem controladas. Após alguns estudos os especialistas constataram que os acidentes não são acontecimentos eventuais, mas sim, que estes são consequências de parâmetros característicos de distribuição, ou seja, os acidentes ocorrem devido a falha no processo anterior que não teve a atenção necessária. A falha na verificação do

processo acaba com que gerando riscos e expondo a vida do trabalhador no seu ambiente de trabalho.

O grande número de ocorrência de acidentes e problemas provenientes do trabalho faz com que a procura por mecanismos capazes de preveni-los seja cada vez maior em uma escala mundial. O acidente de trabalho transforma a vida do trabalhador gerando um impacto negativo a sua vida, além do mais existem custos envolvidos nas ocorrências desses acidentes que afeta consideravelmente a economia.

Os índices de afastamento são um dos mais graves problemas enfrentados pelas empresas. Segundo o artigo 19 da Lei no 8.213, de 24 de julho de 1991, “Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”. Esses afastamentos acabam que influenciando no aumento das despesas para as empresas, como uma diminuição no índice de produtividade e as despesas com o trabalhador afastado.

Dessa forma são considerados como acidentes do trabalho: o acidente ocorrido no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado; a doença profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade; e a doença do trabalho, adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente (BRASIL, 2012).

Segundo o Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho, Brasil (2014), no ano de 2012 foram registrados cerca de 713.984 acidentes sendo que 546.222 foram acidentes com emissão de CAT os outros 167.762 foram acidentes sem emissão de CAT, dentro desses acidentes com emissão de CAT 426.284 tiveram motivo registrados como acidentes típicos, 103.040 acidentes de trajeto e 16.898 relacionados a doença do trabalho. No ano de 2014 ocorreu uma redução de cerca de 1,38% no numero de acidentes registrados em relação ao ano de 2012.

No ano de 2014 foram registrados cerca de 704.136 acidentes, sendo que ocorreu um aumento no numero de acidentes com emissão de CAT, esse numero subiu para 559.061, tendo como consequência um aumento significativo nos acidentes que tiveram como motivos acidentes de trajeto e típico, os dados

apresentam registros de 427.939 para acidentes como motivo típico e 115.551 para acidentes como motivo de trajeto.

Em relação aos acidentes com motivo relacionado a doença do trabalho, ocorreu uma diminuição nesse número de acidente e foi registrado 15.571 acidentes. Com relação aos acidentes sem emissão de CAT ocorreu uma queda de aproximadamente 13,52% quando comparado ao ano de 2012. Os números indicam, de fato, uma melhoria progressiva no período de 2012 a 2014, sendo que ocorreu uma redução de 1,38% em dois anos. Estes dados demonstram que as empresas estão engajadas nas condições de segurança dos seus trabalhadores investigando os incidentes e acidentes, procurando suas causas e tomando providências seja através de medidas de engenharia, ou ações de formação e informação aos trabalhadores, ou propondo elaboração de programas comportamentais com intuito de instruir a percepção dos riscos que o trabalhador esta inserido.

Análise da percepção de risco é fundamental para se identificar como os trabalhadores encaram no dia-a-dia os riscos presentes no seu ambiente de trabalho e quais as estratégias para sua neutralização e/ou redução para níveis aceitáveis.

O risco pode ser definido como a magnitude e probabilidade de um efeito adverso transcorrer. Diante dessa situação, para medir o risco, é preciso avaliar o dano, que tipo de dano o agente causa, a população estará exposta ao agente, a que concentração e a duração da exposição. Essa avaliação tem como finalidade a proteção da saúde humana (EMBRAPA, 2011).

Diante desses pressupostos foi feita uma comparação entre os dados estatísticos de acidentes de trabalho ocorridos na empresa e a percepção dos trabalhadores da empresa agrícola de produção de uvas frente aos agentes de riscos ocupacionais, e por fim procurou-se identificar se existe correlação entre a percepção e a realidade.

Além disso, de acordo com os resultados do estudo encontrados há a possibilidade desses dados obtidos serem úteis para o desenvolvimento de ações associadas a questões relevantes a percepção do trabalhador, uma vez que a percepção de risco pode ser um instrumento de identificação do nível de conhecimento/atitude de uma realidade e pode desencadear a consciência dos trabalhadores para os riscos aos quais estão submetidos e procurar estimular ações para diminuir e incidência de acidentes.

Diante dos argumentos elencados, o problema de pesquisa apresentado na forma de pergunta é:

Como os trabalhadores de uma Empresa X Agrícola de Produção de Uvas do Submédio do Vale do São Francisco percebem os diversos agentes de riscos profissionais no seu ambiente de trabalho?

Para responder a esta pergunta traçou-se como objetivo geral de pesquisa identificar a percepção dos trabalhadores de uma empresa agrícola de produção de uvas quanto aos riscos de acidentes a que estão submetidos no seu ambiente de trabalho.

Na busca deste objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- 1) Identificar os diversos agentes de risco profissionais presentes no ambiente agrícola da empresa;
- 2) Levantar o histórico de Acidentes de Trabalho na empresa;
- 3) Identificar a preocupação dos trabalhadores com os riscos percebidos no seu ambiente de trabalho;
- 4) Propor melhorias de acordo com os resultados apresentados.

O presente estudo desdobra-se em um conjunto de cinco capítulos.

Na elaboração da temática abordada, procurou-se fazer uma construção de uma temática esclarecedora, em que não extrapolasse demasiadamente com conteúdo teórico e que nem ocorresse um resumo que prejudicasse o sentido do texto tornando-o incompleto. Dessa forma, buscou-se fazer uma organização dos capítulos conforme se segue.

No Capítulo I: Apresenta a justificativa do problema da pesquisa, assim como também, o objetivo geral e os objetivos específicos. Dentro desse capítulo são apresentados levantamentos dos acidentes ocorridos no mundo de acordo com a Organização Internacional do Trabalho e os acidentes ocorridos no Brasil segundo o Anuário Estatístico de Acidente do Trabalho. Foram feitas abordagens sobre os acidentes que mais tiveram registros anualmente. Foi apresentado o número de acidentes registrados com CAT e sem CAT no estado de Pernambuco no ano de 2014. Apresenta as causas dos acidentes em relação ao comportamento de risco do operador,

No Capítulo II: Foi fundamentado com base em referenciais teóricos que por sua vez, foram de fundamental importância na construção da revisão bibliográfica para desenvolver-se a pesquisa. Este capítulo foi todo construído através de obras literárias abordadas por diferentes autores. Neste capítulo é possível compreender uma abordagem sobre a percepção do trabalho, acidentes do trabalho, fatores de risco, aspectos históricos sobre as uvas finas de mesa e a caracterização do Vale do São Francisco.

No Capítulo III: Mostrar-se todos os procedimentos que foram utilizados para a construção dos processos desenvolvidos. Neste capítulo são exibidos todas as diretrizes utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho.

No Capítulo IV: Apresenta uma análise dos resultados obtidos através dos questionários aplicados aos 42 funcionários que exerciam suas respectivas atividades nos seus locais de trabalho.

No Capítulo V: Apresenta a conclusão com reflexões finais e o alcançado os objetivos estabelecidos com o estudo em questão, dessa forma faz-se o encerramento das análises investigadas e se sugere propostas de melhorias.

CAPÍTULO 2

2 REVISÃO DE LITERATURA

Dentro deste capítulo é apresentada a fundamentação teórica, que derivou dos estudos feitos por outros autores e análises que já foram publicados a respeito do tema abordado e o problema analisado na pesquisa. Diante das análises feitas através da literatura, foi possível construir uma fundamentação teórica e uma estrutura conceitual que deu ênfase ao desenvolvimento da pesquisa

2.1 ABORDAGEM SOBRE A PERCEPÇÃO DO TRABALHO

Daniellou (2004), trabalho tem um conceito relativamente complexo em virtude de suas práticas variarem de uma situação para outra, como também seu sentido varia conforme o passar do tempo e de uma sociedade para outra.

Trabalho é um objeto que não pode ser analisado de uma única forma disciplinar. Seja enquanto uma atividade recorrente e comum a toda sociedade, ou sendo um objeto multidimensional, ou enquanto valor, ou como algo que venha a ser julgado por sujeitos que vivem ou refletem sobre o trabalho. Segundo Daniellou (2004), o conceito de trabalho convoca um largo espectro de disciplinas, de acordo com o autor, o trabalho é universo que abrange conhecimentos fragmentados, sendo esses por sua vez os produtos de disciplinas científicas distintas; de outra maneira, significa que nenhuma disciplina tem o poder sobre o objeto trabalho, mesmo que o processo de produção de conhecimento leve, cada disciplina, a especificar seu objeto, a construir campos delimitando fronteiras dos conhecimentos do trabalho.

Seguindo uma linha de pensamento semelhante à Daniellou, Marx (1993), afirma também que o trabalho é um elemento que precisa ser analisado por diferentes disciplinas, ou seja, é algo que envolve múltiplas perspectivas teóricas. No entanto, a forma na qual é feita a compreensão do que constitui trabalho é o ponto de partida fundamental. Diante do pressuposto marxista o trabalho vem a ser compreendido, de forma específica, como uma capacidade de transformar a natureza para satisfazer as necessidades dos homens.

Antunes (2000), dá uma ênfase entre sentido e trabalho nos dias atuais em que consta a realidade social de acordo com as perspectivas sociológicas. Ainda de acordo com o autor, para que se possa ter harmonia fora do seu local de trabalho, é

preciso que exista uma harmonia dentro do local de trabalho. Muita das vezes em locais de trabalho desarmônicos é comum os trabalhadores sofrerem com estresse logo após a jornada de trabalho. Seguindo a lógica de Antunes (2000), uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho.

Segundo Santos (2013), o trabalho é visto como uma atividade assalariada em que está ligada a sobrevivência do trabalhador. Tomando como base esse ponto de vista ideológico, pressupõem que o trabalho deixou de ser uma atividade inferior, após a reforma ideológica protestante.

Karl Marx tem um papel muito importante nas teorias do trabalho. Em sua teoria, o método de trabalho realiza um posto muito importante e dessa forma tem um aspecto com dois caminhos, a saber, o de modificação maciça e o de valorização do capital. Seguindo a ideologia do seu pensamento econômico, Marx (1967) aborda que o trabalho tem de ser tomado com referência a algo, desvinculando-se da sua utilidade prática imediata. Sendo assim uma importância, dessa forma, refere-se à maneira como pode se adequar em uma norma mais ampla, que é o procedimento de produção material da existência no capitalismo.

Russell (2002) define dois tipos de trabalho: o primeiro é aquele em que as posições dos corpos são modificadas na superfície da Terra ou perto dela, em relação a outros corpos; o segundo, é o que ordena para que diferentes pessoas o façam primeiro. O primeiro não é tão desagradável e além do mais a forma de pagamento não é tão boa, ocorre um mau pagamento, o segundo é agradável e muito bem pago. O segundo tipo pode ser muito mais amplo indefinidamente: dessa maneira existem aqueles que dão ordens, há os que dão orientações a respeito das ordens que devem ser dadas.

2.1.1 Análise Sobre a Percepção de Risco no Trabalho

Segundo Wickens (1997), a percepção de risco é como procedimento que algo venha a ocorrer diante de uma determinada probabilidade ou severidade de lesão para si mesmo e pode ser percebido pela disponibilidade de risco na memória.

De acordo com Noyes (2001), a capacidade que as pessoas têm de imaginar situações de perigo acaba com que determinando a capacidade de cada um perceber o risco. O motivo pelo qual ter passados por experiências acabam

construindo expectativas e faz com que essas pessoas avaliem antecipadamente os riscos de se envolver em um acidente ou incidente.

Segundo Faria (2005), o risco está presente em todas as situações de trabalho, porém existem as precauções a serem analisadas, levando a minimização do risco. Sendo assim, o risco varia na proporção direta da probabilidade e da severidade, tendo em vista que, quanto maior a probabilidade de exposição ao risco, maior a severidade.

Perigo: é a fonte ou situação com potencial para o dano, em termo de lesões e ferimentos para o corpo humano ou danos para a saúde, para o patrimônio, para o ambiente local de trabalho, ou uma combinação destes.

Risco: é a combinação da probabilidade e da(s) consequência(s) da ocorrência de um determinado acontecimento perigoso.

De acordo com Gonçalves (2000), as principais causas que levam a ocorrência de acidentes são os atos inseguros e as devidas condições de insegurança. Segundo o autor as condições de inseguranças são os fatores que estão presentes no local de trabalho, e porventura devem ser identificadas, localizadas e alteradas para que não venham a causar qualquer tipo de acidente. Os atos inseguros são ações que decorrem da má execução das tarefas, sendo contrário às normas de segurança, e que acabem colocando a integridade física de qualquer trabalhador.

Análises, pesquisas e observações confirmam que os comportamentos de risco ou inseguros estão ligados a grande maioria dos acidentes (MASSERA, 2005).

De acordo com a análise da cultura de segurança é possível observar três fatores nas percepções dos riscos; pessoais, ambientais e comportamentais. Esses fatores são dinâmicos e alguma mudança em um deles pode afetar diretamente nos outros dois (GELLER, 1994 e FRANÇA, 2006).

França (2006) e Geller (1994) nos dizem que a probabilidade dos acidentes diminuirão no ambiente de trabalho está ligada as atitudes pessoais e as políticas de melhoria em cada setor.

Binder *et al* (2000), faz uma abordagem sobre os acidentes ocorridos no ambiente de trabalho, segundo o autor comportamentos inadequados do trabalhador, como descuido, imprudência, negligência, desatenção, e que geram posteriores recomendações como "prestar atenção", " tomar mais cuidado", fazem com que ocorra uma maior probabilidade de gerar acidentes.

Para Dook e Lognecker (2004), ambos abordam que a percepção de risco é influenciada por uma série de fatores, segundo os autores esses fatores são motivações internas, experiências anteriores, suposições sobre as condições ambientais e a taxa de mudança de uma situação.

Analisando o ponto de vista de Freitas (2000), o mesmo relata diversas abordagens e vertentes sobre a percepção de riscos, partindo de outro ponto de vista, o autor aborda fatores psicológicos, culturais e sociológicos. Para Freitas, a abordagem psicológica está baseada na psicologia cognitiva que utiliza testes psicométricos, em relação abordagem cultural, fundamentada na antropologia, a mesma defende que a percepção de risco está ligada no fator experiência de vida e de seus valores culturais construídos durante sua vida, enquanto que a abordagem sociológica considera como base a importância do estudo das atitudes para compreender a percepção de riscos.

Segundo Duffey e Saull (2007), algumas caracterizações sobre risco no trabalho são influenciadas pela percepção de cada indivíduo. Segundo os autores, a percepção pode ser definida de acordo com os fatores que cada indivíduo tem de perceber o risco, em que estes podem considerar o risco como aceitável ou que deve ser evitado. De acordo com esses fatores podem ser incluídos o grau de risco, sendo que estes podem ser conhecidos ou desconhecidos, ameaçador ou atrativo, voluntário ou involuntário e controlável ou incontrolável, essa análise vai de acordo com a percepção de cada indivíduo.

Segundo os autores e seguindo mesma linha de raciocínio dos autores Dook e Lognecker (2004), essa visão pode sofrer influência da experiência e expectativa de cada indivíduo, além do mais essa percepção pode ser bem compreendida através da necessidade e através de meios de comunicação e informações que se é exposto.

De certa forma, as determinações são fundamentadas em um ajuste do raciocínio subjetivo e a experiência objetiva para que possa ser determinado sobre o risco.

Pesquisas realizadas por alguns autores demonstram que o risco percebido por um indivíduo é diferente do risco percebido por outro indivíduo em um mesmo ambiente de trabalho, essa diferença de percepção se deve a função de fatores internos e externos. Outrora, existem argumentos em reconhecer que o paradigma

psicométrico é o mais adequado para medir a percepção de riscos dos trabalhadores.

Segundo Bley (2007), a percepção de risco está ligada a capacidade que o indivíduo possui para identificar o perigo e reconhecer o risco, correlacionando com os fatores que estão inseridos, seja no trabalho ou no percurso para sua residência. A capacidade de percepção tem forte influência ao estado emocional, psíquico e o estado de saúde do indivíduo. Me algumas ocasiões o trabalhador apresenta comportamentos inseguros devido à falta de conhecimento dos riscos que pode está submetido no seu ambiente de trabalho.

De acordo com Kao *et al.* (2008), para compor a cultura de segurança de uma empresa é preciso levar em consideração as 8 dimensões em que se destaca a citação em relação a dimensão da Comunicação de segurança e envolvimento.



Figura 1- Modelo de Cultura de Segurança

Fonte: Kao *et al.* (2008, p.10)

O Modelo de Cultura de Segurança tem como abordagem três compromissos, organizacional, gerencial e individual, cada uma desses tem como uma abordagem a segurança. O compromisso organizacional aborda a gestão de segurança de sistemas, acidentes e emergências. Compromisso gerencial tem como finalidade uma supervisão da segurança e auditorias, compromisso baseado na própria segurança e recompensa e benefício. Compromisso individual é baseado no treinamento de segurança, atitudes seguras e comunicação de segurança e o envolvimento de todos os trabalhadores.

2.1.2 Análise Sobre a Percepção de Risco do Trabalho na Zona Rural

Segundo Júnior e Mendes (2011), a percepção de riscos fundamenta-se em imagens e crenças que uma dada pessoa possui com base em suas experiências anteriores e que reflete na interpretação de situações futuras as quais apresentam potencial dano. Esta interpretação pode ser uma opinião ou uma convicção. No caso da agricultura, a exposição aos riscos varia de agricultor para agricultor devido às ações e estratégias de cada um frente aos perigos aos quais estão expostos. É preciso considerar também o fator da subjetividade que diz respeito à percepção de cada agricultor aos perigos. As diferentes experiências determinam diferentes comportamentos e diferentes graus de proteção aos riscos. Os estudos de percepção de riscos são de fundamentais importâncias para a construção de estratégias de intervenção no meio rural, como também para a implementação e implantação de campanhas educativas e de comunicação de riscos.

2.2 ACIDENTES DO TRABALHO

Segundo Costa (2009), a ideia de acidente do trabalho nos transmite a imagem de algo ligado à destruição, fatalidade, que decorre de um caso ocasionado por um descuido ou anormalidade, acabando por destruir completa ou parcialmente a saúde do trabalhador, causando um desconforto ou consequências de ordem material.

De acordo com o artigo 19 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, “acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente”. Dessa forma o acidente de trabalho por causar um simples afastamento, a perda, a redução da capacidade para realizar o trabalho, ou até mesmo a morte do trabalhador.

A lei conceitua acidente do trabalho primeiro em sentido estrito, depois, em sentido amplo ou por extensão. De acordo com o artigo 19 que caracteriza o acidente tipo, ou macrotrauma, aquele ocasionado pela realização da atividade do trabalho causando lesão corporal ou perturbação funcional, que por sua vez pode resultar em óbito, assim como na perda ou redução da capacidade permanente ou temporária para a prática do trabalho, configurando um evento único e imprevisto, de consequências imediatas (MONTEIRO e BERGTAGNI, 1998).

Segundo Costas (2009), o acidente tipo, ou acidente modelo é definido como um ataque inesperado ao corpo humano ocorrido durante o trabalho, decorrente de uma ação traumática violenta, subitânea, concentrada e de consequências identificadas. O que diferencia da doença ocupacional o acidente tipo é possível saber exatamente o momento da lesão, sendo possível ainda estabelecer a cronologia entre lesões sucessivas.

Dessa forma, o acidente do trabalho acaba com que gerando consequências negativas para o trabalhador, e neste sentido devem-se comprovar as causas e os efeitos, assim também como a prejudicialidade que é a demonstração da espécie de dano sofrido pelo indivíduo. A avaliação dos danos causados ao trabalhador deve ir além da esfera material, recaindo também sobre as consequências sociais e psicológicas que o trabalhador passou a sofrer após a ocorrência do acidente.

2.2.1 Tipos de Acidentes de Trabalho e suas Causas

Os Acidentes de Trabalhos podem ser classificados como acidentes típicos, acidentes de trajeto e doenças ocupacionais.

Segundo Gamba (2010) os acidentes típicos, são aqueles acidentes que ocorrem na realização do trabalho dentro da empresa ou a serviço da empresa, e esses acidentes podem ser fatais ou mutilante.

O acidente fatal levará a óbito imediatamente após o ocorrido, ou pode ser que o indivíduo venha a óbito em um momento posterior decorrente do acidente. Já o acidente mutilante ou acidente de trabalho grave é aquele que ocorre uma mutilação física ou funcional do trabalhador, ou seja, o acidente leva a uma lesão corporal que acaba implicando com graves problemas, porém não é fatal para o trabalhador, tendo como consequência o tratamento em regime de internação hospitalar e incapacidade permanente para o trabalho.

Acidente de trajeto se refere ao acidente ocorrido no percurso que o trabalhador realiza desde a saída de sua residência até a empresa, ou ao inverso, desde a saída da empresa até sua residência.

Dentro deste intervalo ocorrendo o acidente com Empregado é caracterizado como acidente de trajeto. Doenças ocupacionais são aquelas causadas pelo tipo de trabalho ou pelas condições do ambiente de trabalho, tais como em ambientes insalubres, em ambientes perigosos, Lesões por esforços repetitivos (LER), perda auditiva induzida por ruído, estresse e tabagismo.

2.3 FATORES DE RISCO

Segundo Porto (2000), há algum tempo, principalmente nos países desenvolvidos localizados na Europa e América do Norte, tem sido feitas algumas mudanças no método de atuação dos profissionais em que estão submetidos no trabalho a algum tipo de risco. Nessa circunstância busca-se enfatizar mais o aspecto preventivo, aquele que atua direto na fonte causadora do risco, o principal objetivo é eliminar ou minimizar a exposição do trabalhador ao risco.

As organizações do trabalho e as práticas gerenciais tiveram um papel fundamental, essas por sua vez passaram a serem reconhecidas como importante foco de análise, analisando os riscos causadores de acidentes, doenças e sofrimento ou atuando como integrantes fundamentais das políticas de segurança e saúde nas empresas (PORTO, 2000).

Porto (2000) destaca alguns dos princípios de interesse para os trabalhadores, em sua concepção ele enumera seis pontos de vista que devem ser analisados; o primeiro nos diz que o foco principal da análise de riscos nos locais de trabalho é a prevenção, os riscos devem ser eliminados sempre que possível. O segundo dá ênfase aos trabalhadores em que esses são os principais observadores e analisadores dos riscos submetidos, isso porque conhecem as situações de trabalho e o risco pelo qual estão expostos. O terceiro nos diz que o risco aos trabalhadores, à população e ao meio ambiente deve fazer parte de uma gestão integrada das empresas. O quarto aponta para o debate que gira em torno do risco e é um importante instrumento para democratização dos locais de trabalho e da própria sociedade, pois coloca em jogo o tipo de sociedade que temos e queremos construir. O quinto é a análise de risco nos locais de trabalho, sendo que não é um mero instrumento burocrático: é um processo contínuo, que precisa ser analisado periodicamente. O sexto faz uma abordagem sobre análise de risco em que essa não substitui as exigências legais que obrigam as empresas a adotarem mecanismos de proteção à saúde dos trabalhadores.

Segundo Porto (2000), a noção de risco tem a ver com a possibilidade de perda ou dano, ou como sinônimo de perigo. O termo risco é utilizado de várias formas por profissionais de saúde e segurança. A quadro 1 mostra os seus conceitos quanto ao uso do termo risco, quais são os principais profissionais que adotam quais significados, suas vantagens e limites.

USO DO TERMO RISCO	QUEM COSTUMA ADOTAR E COM QUE SIGNIFICADO	VANTAGENS E LIMITES
Risco Ocupacional	Utilizado por profissionais de higiene e segurança do trabalho, para se referir aos riscos para a saúde ou a vida dos trabalhadores decorrentes de suas atividades ocupacionais	O conceito é válido para definir os principais riscos que os trabalhadores de determinadas categorias e setores econômicos estão expostos
Agente de Risco	Usado por profissionais de higiene industrial e da engenharia de segurança. Refere-se principalmente aos agentes físicos, mecânicos, químicos e biológicos presentes nos ambientes de trabalho, embora alguns autores mencionem agentes ergonômicos e os psicossociais.	É um conceito utilizado nos estudos epidemiológicos que buscam relacionar a exposição de certos grupos de trabalhadores a determinados fatores de risco, e o acontecimento de problemas específicos de saúde.
Risco como Probabilidade	Usado na análise de riscos como forma de quantificar o risco existente num projeto, tecnologia ou situação de trabalho.	Embora possa servir como parâmetro para avaliar se um risco é aceitável ou se comparar os riscos envolvidos em diferentes processos de trabalho.
Risco como Perigo	Em inglês é usada a palavra Hazard, traduzida como risco ou perigo, significando uma característica potencialmente danosa à saúde de um agente, substância, máquina, processo ou ambiente.	É semelhante ao conceito de agente de risco, mas é utilizado, em sua concepção de perigo, para destacar um risco importante ou uma situação de risco grave e que esteja mais fora do controle.
Situação e Evento de risco	Utilizado por profissionais que trabalham com análise e gerenciamento de risco de acidentes	Estes conceitos são importantes na análise de acidentes por separar o risco em duas fases no processo de trabalho: o momento latente ou potencial (situação de risco), e o momento da geração do dano(evento de risco ou acidente de sua ocorrência).
Grau de Risco	Classificação adota pelos Ministérios do trabalho e Emprego e da Previdência Social, que fixa uma escala crescente para os riscos presentes nos diferentes ramos de atividade econômica.	Esta tipologia é adotada para classificar as atividades econômicas em termos de percentuais que as empresas devem pagar para o Seguro Acidente de Trabalho (SAT).

Quadro 1 - Uso do termo risco, seus significados, vantagens e limites.

Fonte: Adaptado de Marcelo Firpo de Souza Porto(2000, p 9-12).

De acordo com Porto (2000), cada risco possui suas particularidades específicas, tanto quantitativamente quanto qualitativamente, sendo a grande maioria extremamente complexas de serem analisados, o que podem implicar na

assessoria ou incorporação estratégica de especialistas em sua análise. A seguir o quadro 2 mostra alguns exemplos de riscos existentes nos locais de trabalho.

EXEMPLOS DE RISCOS	EXEMPLOS DE EFEITOS PARA A SAÚDE	EXEMPLOS DE SETORES OU CATEGORIAS
Riscos físicos		
Temperaturas extremas: calor, frio e umidade.	Fadiga, gripes e resfriados.	Trabalho a céu aberto; ambientes fechados com ar condicionado ; trabalho junto a fornos; caldeiras e outras fontes de calor.
Ruído	Surdez, nervosismo (estresse).	Trabalho com máquinas barulhentas e outras fontes de ruído.
Iluminação	Problemas de visão, dores de cabeça, risco de acidentes.	Ambientes mal iluminados.
Eletricidade	Choques elétricos, inclusive fatais; fontes de incêndio.	Eletricitários, eletricitistas, trabalhadores de manutenção.
Pressões anormais	Afogamentos, distúrbios neurológicos, embolia pulmonar.	Mergulhadores sub-aquáticos.
Vibrações	Distúrbios ósteo-musculares	Operadores de máquinas pneumáticas, motoristas de ônibus e tratores.
Radiações Ionizantes	Câncer de vários tipos	Indústrias nucleares, trabalhadores de saúde (raio X), ou que lidam com material radioativo.
Radiações Não Ionizantes (ondas eletromagnéticas e ondas de rádio) bem como o infra-som e o ultra-som.	Problemas neurológicos	Eletricitários e trabalhadores próximos a sub-estações de eletricidades e estações de transmissão.
Riscos Mecânicos		
Acidentes com quedas Acidentes com veículos Acidentes com máquinas.	Traumatismos diversos até a morte.	Trabalhadores da ind. Da construção civil; motoristas de transporte coletivos; operadores de máquinas em vários setores, como metalúrgico e agricultura; trabalhadores em geral.
Riscos Químicos		
Substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo, por exposição crônica ou acidental, pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade ou da exposição, possam ter contato ou serem absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão. Também incluem os riscos químicos desencadeadores de explosões e incêndios.	Efeitos decorrentes de acidentes químicos, como explosões e incêndios. Contaminações químicas gerando efeitos carcinogênicos, teratogênicos, sistêmicos (como os neurotóxicos), irritantes, asfixiantes, anestésicos, alergizantes, entre outros.	Indústria química, petroquímica e de petróleo (solventes orgânicos como o benzeno, riscos químicos diversos). Trabalhadores em geral.
Riscos Ergonômicos		
Esforços Físicos Posturas Forçadas	Problemas na coluna, dores musculares.	Carregadores, Postos de trabalho mal projetados em geral e com

Movimentos Repetitivos		trabalho estático ou repetitivo.
Riscos Biológicos		
Microorganismos patogênicos (bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros).	Doenças contagiosas diversas, inclusive gripes e resfriados;	Trabalhadores em ambientes fechados com ar condicionado; Profissionais de saúde pública e análises clínicas;
Animais peçonhentos	Envenenamento por picada de cobra ou escorpião.	Trabalhadores agrícolas (mordidas de cobra).
Presença de vetores	Doenças contagiosas e feridas por mordidas	Carteiros (mordidas de cães) e Trabalhadores em geral.
Riscos Diretamente Relacionados à Organização do Trabalho.		
Trabalho repetitivo e Monótono.	Lesões por esforços repetitivos, desmotivação e estresse.	Trabalhadores de banco, processamento de dados e linhas de montagem, frequentemente mulheres;
Trabalhos em turnos noturnos e alternados	Distúrbio do sono, estresse.	Indústrias de processo contínuo, plantonistas de saúde.
Trabalho sob forte pressão e cobranças	Fadiga física e mental, predisposição a acidentes, estresse.	Setores em crise ou após reestruturações produtivas, redução de efetivos e aumento de responsabilidades.
Trabalho precário, com fragilidade de vínculo trabalhista e representação sindical.	Maior predisposição e doenças em geral, sentimento de insegurança.	Trabalhadores terceirizados e temporários, com menor treinamento e sem medidas preventivas adequadas.
Assédio Sexual	Violência Sexual, insegurança e estresse.	Mulheres trabalhadoras em locais machistas.

Quadro 2 - Exemplos de risco existentes nos locais de trabalho

Fonte: Adaptado de Marcelo Firpo de Souza Porto (2000 p.16-18).

2.3.1 Fatores de Risco na Atividade Rural

De acordo com Dias (2006), as atividades econômicas ligadas diretamente ao campo ou a zona rural, têm um marco na história Brasileira. Diante do intenso procedimento de industrialização promovido pelas políticas públicas a partir da década de 40, do século passado, e da acelerada migração zona rural-urbana que acompanhou esse processo, a produção e atividades rurais têm grande importância no país, contribuindo ainda hoje com um número expressivo do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Em relação atividade na zona rural, no Brasil os campos de atuação são a lavoura, pecuária, florestal, extrativismo, e a pesca artesanal. Com o desenvolvimento tecnológico passou a ser marcada pela coexistência de inúmeras disparidades no que se refere ao acesso a terra, às relações de produção, à tecnologia utilizada e o valor e destino de produção (DIAS, 2006).

A saúde dos trabalhadores é condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo. Outros fatores estão ligados diretamente no processo de trabalho, esses por sua vez são os riscos de natureza físicos, químicos, biológicos, mecânicos e os ergonômicos (DIAS, 2006).

Segundo Fehlberg, Santos e Tomasi (2001), os trabalhadores rurais estão constantemente sujeitos a diversos agentes que podem causar acidentes, como máquinas e implementos agrícolas, ferramentas manuais, agrotóxicos, animais domésticos e animais peçonhentos. Além disso, outros fatores que poderiam ser agregados aos incidentes, como acontecimentos de eventos estressantes, que ocorre com uma frequência relativamente elevada na população economicamente ativa. Com o aumento da população e a busca por uma maior produção de alimentos e a desvalorização dos produtos primários comercializados na propriedade, agravadas pelo aumento do custo de produção, observa-se uma elevada precisão da jornada de trabalho no campo. Diante desses pressupostos existe uma maior necessidade de mão de obra no campo e uma demanda maior de tempo no desenvolvimento do trabalho, esse fato, potencialmente, pode contribuir de forma significativamente para o aumento da ocorrência de acidentes.

2.4 ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE AS UVAS FINAS DE MESA

As uvas chegaram ao Brasil através dos imigrantes europeus que tomaram a iniciativa de cultivar em terras e climas que mais se adequavam aos das suas origens. Mais tarde, verificou-se que poderiam ser cultivadas sobre altas temperaturas e condições do semiárido brasileiro no Nordeste. Dessa forma, surgiu a uva tropical de alta qualidade, saudável e extremamente doce. Diante desse novo surgimento de adaptação a fruticultura no Submédio do Vale do São Francisco apresentou uma rápida expansão da área cultivada, elevado crescimento da produção e desenvolvimento do setor exportador de frutas. A uva de mesa do Vale do São Francisco é produzida por diferentes extratos, com participação significativa de pequenos produtores, que representam 70% dos viticultores. Embora detenham apenas 17% da área cultivada, produzem mais de 60% da uva do vale (BRASIL, 2012).

Segundo o Brasil (2012), a viticultura brasileira ocupava uma área de 81 mil hectares, com vinhedos que saem do extremo Sul até regiões próximas à Linha do

Equador. Dentro desse espaço destacam-se duas regiões: o Rio Grande do Sul por contribuir, em média, com 777 milhões de quilos de uva por ano, e os polos de frutas de Petrolina/ PE e de Juazeiro/BA, no Submédio do Vale do São Francisco, responsável por 95% das exportações nacionais de uvas finas de mesa.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Segundo a Embrapa (2010), a produção de uvas no Nordeste tem uma maior concentração na região Submédio do Vale do São Francisco, em que fica localizado no sertão. Em virtude do potencial dos seus recursos naturais e pelos investimentos públicos e privados nos projetos de irrigação, esta cultura apresenta cada vez mais uma expansão significativa anos após anos.

De acordo com o IBGE (2009), a cultura da uva no Submédio Vale do São Francisco é a segunda mais importante, em termos de área cultivada. No ano de 2007, a área plantada com videira, nos municípios pernambucanos e baianos, foi de 9.769 ha superada apenas pela cultura da manga (22.327 ha), representando, portanto, 97,9% de toda a área cultivada com uva no Nordeste.

Segundo os dados do IBGE (2009), no ano de 2007, a região do Submédio Vale do São Francisco já produzia cerca de aproximadamente 39,3% da produção de uva para o consumo in natura do País. No entanto, vale ressaltar que quando é analisada a produção de uvas finas para mesa com e sem sementes ('Itália', 'Benitaka', 'Red Globe', 'Sugraone', 'Thompson Seedless' e 'Crimson Seedless'), ou seja, uvas da espécie europeia *Vitis vinifera* L., calcula-se que a participação do Vale do São Francisco possa chegar a 90% da produção nacional.

De acordo com a adaptação e do comportamento fisiológico diferenciado das espécies cultivadas os processos das plantas são acelerados, e cerca de um ano já pode colher a primeira safra. O ciclo da videira produtiva pode oscilar de 90 a 130 dias, dependendo da forma cultivada, pode-se obter até duas safras por ano, diante a adequação das técnicas de produção (EMBRAPA,2009).

O plantio da uva de mesa nos projetos tem como a atividade agrícola proporcionar o maior numero de empregos nas cidades de Petrolina-Pe e Juazeiro-Ba, o numero de empregos por hectare/ano chega a ser de cinco trabalhadores. No entanto essa situação vem mudando devido as constantes inovações e o avanço tecnológico introduzidos na base técnica de produção e na organização do trabalho no processo produtivo da uva. Diante desses processos de melhoria no processo de

produção de uvas ainda podem ser considerados em média de dois empregos diretos gerados por hectare no campo e quatro empregos indiretos decorrentes das necessidades dos serviços, sendo assim estima-se que a vitivinicultura nessa região gera mais de 72 mil ocupações diretas ou indiretas por ano (EMBRAPA, 2009).

CAPÍTULO 3

3 METODOLOGIA

A pesquisa é um procedimento racional e sistemático e tem como finalidade proporcionar respostas aos problemas que são propostos (GIL, 2002).

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, que por ventura utiliza um método de análise do problema que vem a caracterizar o aspecto científico da investigação.

Em uma definição mais ampla, método é uma sequência em que se deve impor aos diferentes processos necessários com o intuito de obter um fim ou algum resultado esperado. Nas ciências, método é o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade (CERVO, BERVIRAN e DIAS, 2007).

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Quanto à natureza esta pesquisa se caracteriza como descritiva e explicativa. Nesse caso o objetivo é familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias. O motivo de ser explicativa é a preocupação em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para ocorrência dos fenômenos. A razão de ser descritiva está ligado a observação, registro, análise e correlação de fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procurar descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Buscando conhecer as diversas situações e relações que ocorrem no cotidiano (CERVO, BERVIAN e DIAS, 2007).

Para a caracterização do risco foi utilizado um questionário, feito pela escala likert de 5 pontos. Em que analisou a percepção do risco de acordo com a percepção de cada trabalhador.

3.2 TIPO DE ESTUDO

Essa pesquisa tem como uma abordagem um Estudo de Caso, pois consiste no estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo conhecimento.

É encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (YIN, 2001).

De acordo com Gil (2002), a crescente utilização do estudo de caso tem diferentes propósitos, tais como:

- Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- Preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- Formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- Explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

3.3 CAMPO DE ATUAÇÃO

O campo de atuação desta pesquisa é o setor primário da economia, a agricultura irrigada, concernente a um estudo que foi realizado numa empresa de produção de frutas para exportação.

3.4 SUJEITO DA PESQUISA

Os sujeitos aqui estudados foi uma amostra estatisticamente válida dos trabalhadores da empresa objeto da pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTO E COLETA DE DADOS

Segundo Cervo (2007), a pesquisa deve ser bem planejada caso queira obter bons resultados. Esse planejamento envolve a tarefa de coleta de dados.

Para a identificação dos acidentes buscou-se informações secundárias nos registros de acidentes na empresa, bem como no trajeto de casa para o trabalho e vice-versa, os chamados acidentes de trajeto.

Nos dias 25, 27 e 29 de Abril de 2016 foi aplicado um questionário de percepção de risco com os trabalhadores da empresa agrícola X que teve como objetivo identificar a percepção de risco associado às atividades agrícolas desenvolvidas pelos trabalhadores da empresa.

Este questionário foi dividido em três questionamentos, são eles:

A) Indique qual considera ser o seu grau de exposição aos riscos?

B) De acordo com os riscos citados, indique qual a sua preocupação com a sua exposição a esses riscos? e,

C) Com relação à segurança do trabalho, como você realiza as suas tarefas?

Para todos os questionamentos o participante da pesquisa deveria se posicionar numa escala *likert* de 5 pontos, como a seguir:

- Nos questionamentos "A" e "B", ambos com 16 questões, as opções de respostas eram: Nenhum risco, risco baixo, risco moderado, risco elevado e risco inaceitável.
- Para o questionamento "C", com 9 questões, as opções de respostas eram: discordo totalmente, discordo, nem discordo/nem concordo, concordo e concordo totalmente.

3.6 PROCEDIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Análise foi feita através de estatísticas descritiva utilizando o software Excel.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que foram explicados todos os procedimentos da pesquisa, informando que a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Não oferece riscos à integridade física dos participantes, bem como não foram realizados procedimentos invasivos. Porém, no máximo poderá provocar algum desconforto pelo tempo exigido, constrangimentos ou trazer à memória experiências ou situações vividas que causam sofrimento psíquico. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

CAPÍTULO 4

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo estão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, partindo da análise dos dados coletados pelo questionário de percepção aplicado com uma amostra representativa da população de trabalhadores da empresa objeto do estudo de caso.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

É importante destacar que no momento da pesquisa a empresa contava com 50 funcionários exercendo as atividades de campo. O questionário foi aplicado com 84% desses trabalhadores, o que corresponde a 42 entrevistados. A tabela 1 apresenta o total de entrevistados por sexo, assim como também a média das idades, peso, altura, tempo de atividade, nível de escolaridade e o estado civil.

Tabela 1- Dados dos Entrevistados

Total de entrevistados por sexo	N° de funcionários	
Homens	22	
Mulheres	20	
Média das idades /peso/ altura	Desvio Padrão	Média
Média das idades (anos)	8,73	31,05
Média dos pesos (Kg)	8,94	61,25
Média das alturas (cm)	9,53	162,62
Tempo na Atividade	P%	
Mais de 5 anos	19,05%	
Entre 3 e 5 anos	14,28%	
Entre 1 e 3 anos	19,05%	
Menos de 1 ano	45,23%	
Não souberam ou não quiseram opinar	2,38%	
Nível de escolaridade	P%	
Não possuem escolaridade	35,71%	
Primeiro grau completo	23,81%	
Segundo grau completo	30,95%	
Nível superior	7,14%	
Não souberam responder ou não quiseram opinar	2,38%	
Estado civil	P%	
Solteiro	42,85%	
Casado	26,2	
Vive junto com o cônjuge	21,43%	
Divorciados	7,14%	
Não souberam responder ou não quiseram opinar	2,38%	

Fonte: Dados do Estudo

De acordo com a tabela 1 foi possível observar que o número de mulheres no dia da entrevista equivale aproximadamente ao número de homens.

A amostra estudada conta com idade média de aproximadamente 31 anos, com desvio padrão de 8,73 anos, uma amostra esteticamente adulta.

O peso médio de 61,25kg, com desvio padrão da média de 8,94 kg e alturas médias de 162,62 cm e desvio padrão de 9,53 cm.

Através das médias dos pesos e das alturas calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) médio representativo da amostra estudada. Segundo Associação Brasileira de Nutrologia (2008) o Índice de Massa Corporal (IMC) é um dos indicadores usados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para verificação do estado nutricional, estado esse que pode ser avaliado de acordo com a aplicação da equação 1. De acordo com os resultados o indivíduo pode estar, abaixo do peso se seu IMC estiver entre 17 e 18,49, peso normal caso seu IMC esteja entre 18,5 e 24,99 e acima do peso se o IMC do indivíduo estiver entre 25 e 29,99.

Com a aplicação da equação foi obtido um índice de massa corporal da amostra de 23,16 kg/m, valor que está dentro dos limites estabelecidos para o peso normal. Apesar do Índice de Massa Corporal não influenciar na percepção de risco pelos trabalhadores, o IMC de certa forma demonstra como o trabalhador se preocupa com a sua saúde. De acordo com o questionário aplicado aos trabalhadores, quando analisado a questão 3 “*risco de quedas com consequências graves*”, de acordo com a gravidade da queda o trabalhador pode apresentar diferentes lesões de acordo com o seu IMC.

Quando se analisou por gênero, as mulheres apresentaram média dos pesos de 63,42 kg com desvio padrão 11,19 kg e a média das alturas de 155,31 cm com desvio padrão de 6,95 cm. Quando calculado o índice de massa corporal dessas mulheres foi obtido como resultado 26,29kg/m, esse valor está dentro dos limites estabelecidos para indivíduos acima do peso. Ao analisar o gênero masculino observou-se uma média das alturas de 167,69 cm com desvio padrão 7,63 cm e médias dos pesos de 66,69 kg com desvio padrão de 6,43 kg, assim quando analisado o índice de massa corporal desses indivíduos encontrou-se 23,91 kg/m, valor que está dentro dos limites estabelecidos para peso normal.

$$IMC = \frac{Peso (kg)}{Altura^2 (m)}$$

(1)

Onde, IMC equivale ao Índice de Massa Corporal.

O tempo na atividade é influenciado conforme o mercado, quando há produção de uvas de mesa para o mercado interno, a empresa opera com a capacidade mínima de funcionários, ficando com aqueles trabalhadores mais experientes e os que obtêm melhor desempenho nas atividades, quando a produção é voltada para o mercado externo ocorre a contratação de mão de obra visando atender as necessidades da empresa. Dessa forma acaba com ocorrendo a alta rotatividade de mão de obra dentro da empresa, devido aos períodos influenciados pelo mercado interno e externo, vale lembrar que mercado interno corresponde aos estados Brasileiros e o mercado externo vai além das fronteiras do Brasil. Dessa forma de acordo com a tabela 1 observa-se que 19,05% dos trabalhadores entrevistados estão a mais de cinco anos na atividade enquanto que 45,23% destes estão a menos de um anos na atividade.

, de acordo com a tabela 1 estão a mais de cinco anos na atividade cerca de 19,05% dos trabalhadores entrevistados. Os que estão a menos de um ano na empresa corresponde a 45,23%,

Ao analisar o nível de escolaridade 35,71% não possuem escolaridade o que equivale a 15 funcionários, esse percentual tão elevado pode ser influenciado pelo fato de serem atividades realizadas no campo e dessa forma não exigem tanto conhecimento na realização dessas atividades. Apenas 7,14% dos entrevistados possuem nível superior o que equivale a 3 funcionários, esses por sua vez são os principais responsáveis por todo trato da uva de mesa assim como também são responsáveis por delegar tarefas e supervisionar as atividades.

. Com relação aos funcionários que não possuem escolaridade, 26,67% são do gênero feminino e 73,33% são do gênero masculino. O motivo pelo qual o gênero masculino apresentou maior percentagem dos funcionários sem escolaridade é influenciado pelas respectivas atividades que exigem força braçal e por sua não exigem conhecimentos. Analisando os funcionários que possuem nível superior, 66,67% são do gênero masculino e 33,33% são do gênero feminino.

Dentro dessa tabela de entrevistados, 8 funcionários estão a mais de cinco anos na empresa e 19 estão a menos de um ano na empresa, através dessa amostra observou-se que dos funcionários com mais de cinco anos na empresa 37,5% não possuem escolaridade, 12,5% possuem primeiro grau completo, 25% possuem segundo grau completo e os outros 25% possuem nível superior. E os funcionários com menos de um ano na empresa, 31,59% possuem primeiro grau

completo, 10,52% possuem segundo grau completo, 5,26% possuem nível superior, 47,19% não possuem escolaridade e 5,26% não quiseram ou não souberam opinar sobre seu nível de escolaridade.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

O quadro 3 apresenta a primeira parte do questionário realizado com os trabalhadores. Esse quadro tem por objetivo compreender a percepção de risco a que estão submetidos os entrevistados.

A) Indique qual considera ser o seu grau de exposição aos seguintes Riscos	Nenhum Risco	Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Elevado	Risco Inaceitável	Não se Aplica
1. Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, vapores, fumos, poeiras)	1	2	3	4	5	
2. Manipular ou entrar em contato com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores, fumos, poeiras)	1	2	3	4	5	
3. Risco de quedas com consequências graves	1	2	3	4	5	
4. Risco de Choque Elétrico (Fios desencapados, falha na proteção de componentes elétricos)	1	2	3	4	5	
5. Risco de ferimentos com ferramentas manuais	1	2	3	4	5	
6. Risco pela exposição da pele a raios solares	1	2	3	4	5	
7. Risco de doenças decorrentes de trabalhar com olhar voltado para o céu (nuvens e sol)	1	2	3	4	5	
8. Risco de adoecimento associado a trabalho em ambiente úmido e que pode molhar o trabalhador	1	2	3	4	5	
9. Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus e animais peçonhentos)	1	2	3	4	5	
10. Risco associado à guarda e consumo de alimentos trazidos pelo trabalhador e/ou servidos pela empresa	1	2	3	4	5	
11. Risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa	1	2	3	4	5	
12. Risco de queimaduras (Por projeção de partículas incandescentes, maçarico, soldaduras)	1	2	3	4	5	
13. Risco de ferimentos com máquinas	1	2	3	4	5	
14. Risco de acidentes de circulação e manobra de veículos e máquinas durante o trabalho	1	2	3	4	5	
15. Estar exposto a vibrações emitidas por máquinas	1	2	3	4	5	
16. Estar exposto a ruído (Ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção)	1	2	3	4	5	

Quadro 3- Questionário, primeira parte (A)

Fonte: Adaptado de Pacheco, (2012 p. 77)

A primeira parte (A) do questionário buscou identificar como os trabalhadores percebem sua exposição ao risco presente nas atividades por eles realizadas.

4.3.1 Análise da percepção de risco

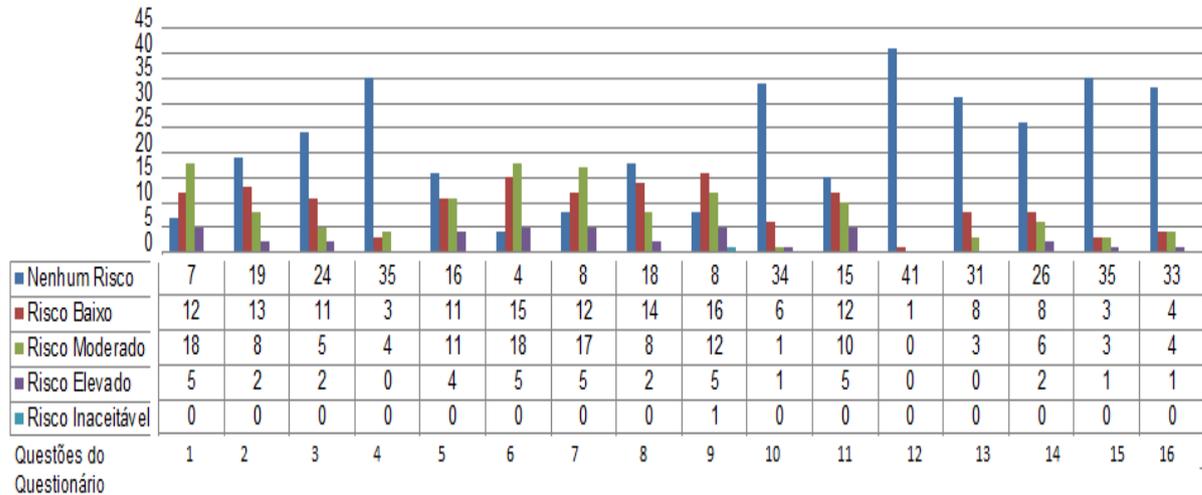


Gráfico 1- Análise da percepção de risco no ambiente de trabalho - amostra total

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 1 apresenta como os trabalhadores percebem o seu grau de exposição ao risco no local de trabalho.

Levando-se em conta os resultados apresentados, observa-se que a percepção de riscos dos trabalhadores, segundo as atividades executadas, é em sua maioria, para a inexistência de risco, tendo em vista que dos dezesseis riscos apresentados na parte "A" do questionário, doze obtiveram como resposta mais assinalada, nenhum risco. Dentro dessas dezesseis situações de riscos, três obtiveram como respostas mais assinaladas o risco moderado e apenas uma obteve como resultado risco baixo.

A falta de percepção desses trabalhadores ocorre devido ao alto índice de funcionários sem escolaridade, a elevada rotatividade de funcionários, o tempo de trabalho na atividade e a forma como é realizado os treinamentos. A falta de escolaridade acaba limitando o conhecimento do trabalhador sobre os riscos e as suas fontes, a elevada rotatividade de funcionários restringe aos riscos que predominam na empresa, o tempo na atividade acaba limitando o trabalhador de conhecer os riscos que a atividade apresenta e o treinamento influencia a vivência que o trabalhador vai encarar no seu dia a dia, conforme as normas de segurança estabelecidas pela empresa.

Quando analisadas as respostas à pergunta seis do quadro 3 (exposição à radiação solar), nota-se que apenas 9,52% dos entrevistados consideram sua exposição à radiação solar como uma exposição a risco elevado, sendo que 64,28% consideram não existir nenhum risco ou ser de risco baixo, e 26,19% consideram como risco moderado. Dentro dessa análise surgiu o seguinte questionamento: porque os trabalhadores tem essa percepção tão baixa de um risco tão elevado? E então, de acordo com esses entrevistados, o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) de forma correta, de acordo com a atividade, acaba eliminando o risco. Esta é uma percepção equivocada, pois, de acordo com Norma Regulamentadora 6 (NR-6), o EPI apenas protege o trabalhador do risco em que está submetido e não elimina o risco como afirmam os trabalhadores da empresa pesquisada (BRASIL, 1978).

Outro dado que vem a corroborar com esta análise diz respeito às questões de número 1 e 2 (exposição a produtos químicos nas suas diversas formas de apresentação), pois aqui também a percepção mais citada é de que a exposição é, no máximo moderada, quando diversos estudos demonstram que a exposição a agentes químicos tóxicos pelos trabalhadores da fruticultura irrigada do Vale do São Francisco é elevada (PINHEIRO & ADISSI, 2015; BEZERRA, CARVALHO & BEDOR, 2013; LIMA, MORAIS & BEDOR, 2013; VILAS BOAS & BEDOR, 2013; BEDOR *et al.*, 2010; BEDOR *et al.*, 2009).

O gráfico 2 apresenta os resultados dos questionários respondidos pelas 20 mulheres que participaram da amostra.

É possível perceber através do gráfico 2 a dimensão da percepção de risco dessas trabalhadoras.

De acordo com as respostas das entrevistadas, pode-se inferir que essas mulheres não tem uma percepção adequada dos riscos a que estão expostas, segundo os itens 2 - *manipular ou entrar em contato com produtos químicos, tóxicas ou nocivas. (Gases, vapores, fumos, poeiras)*, 3 - *risco de quedas com consequências graves*, 4- *risco de Choque Elétrico (Fios desencapados, falha na proteção de componentes elétricos)*, 10- *Risco associado à guarda e consumo de alimentos trazidos pelo trabalhador e/ou servidos pela empresa*, 11- *risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa*, 12 - *risco de queimaduras (Por projeção de partículas incandescentes, maçarico, soldaduras)*, 13 - *risco de ferimentos com máquina*, 14 - *risco de acidentes de circulação e manobra*

de veículos e máquinas durante o trabalho,15 - estar exposto a vibrações emitidas por máquinas e 16 - estar exposto a ruído (Ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção).

Dentro dessa análise de resposta foi possível perceber que as entrevistadas classificaram a sua percepção de risco sendo como nenhum risco ou um baixo risco para a sua saúde. A percepção é proveniente de experiências anteriores, dessa forma é fruto da soma de conhecimentos passados vividos pelo o indivíduo e aprendido através das experiências anteriores. A alta rotatividade dessas funcionárias leva a obter menos experiências e convívio com os riscos e acidentes ocorridos nas respectivas atividades. A falta de exemplos de acidentes ocorridos dentro da empresa durante os treinamentos influência na forma da percepção dessas trabalhadoras.

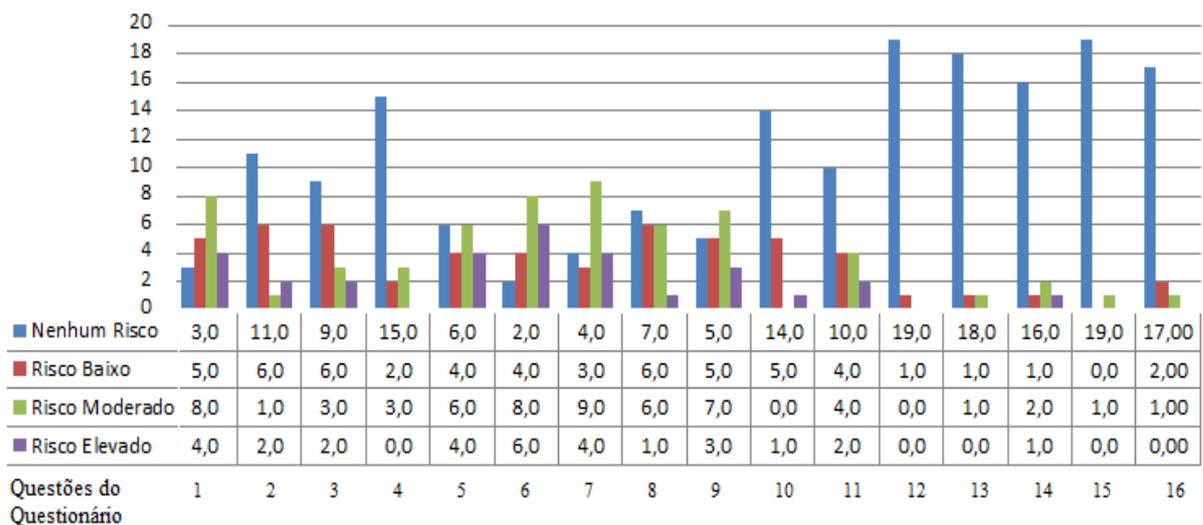


Gráfico 2- Percepção de risco - gênero feminino

Fonte: Dados da pesquisa

Dando continuidade na análise da percepção de risco por gênero, o gráfico 3 apresenta os resultados coletados através do questionário respondido pelos 22 homens que participaram da amostra.

Avaliando o gráfico 3 é possível observar que os homens não tem uma percepção de risco adequada. O motivo da falta de percepção pode estar ligado às afirmações de Dook e Lognecker (2004), ambos abordam que a percepção de risco é influenciada por uma série de fatores, segundo os autores esses fatores são motivações internas, experiências anteriores, suposições sobre as condições

ambientais e a taxa de mudança de uma situação no caso da empresa a alta rotatividade dos funcionários.

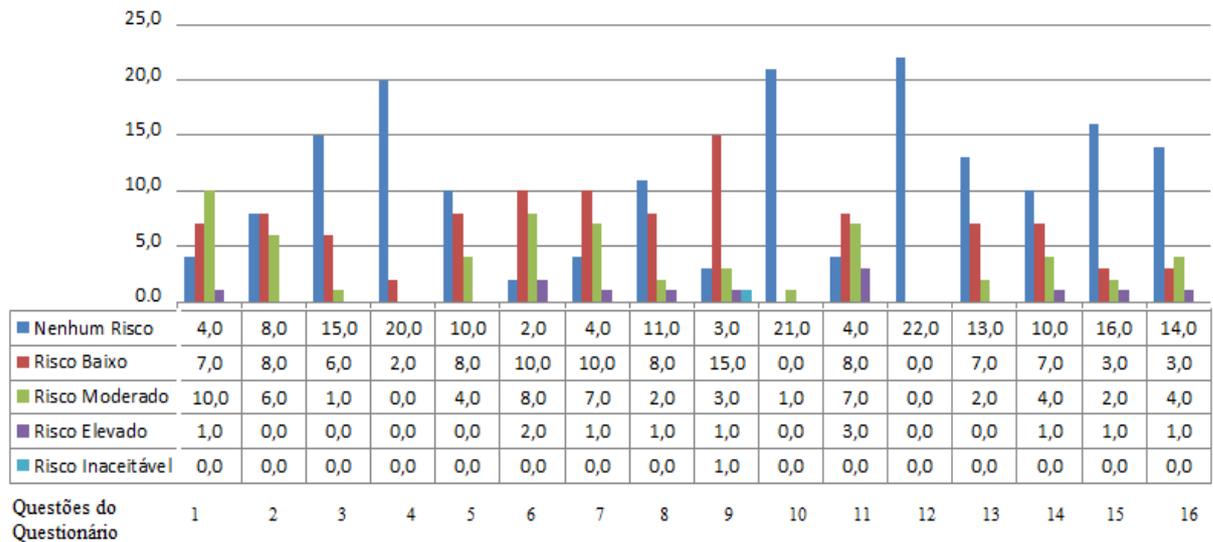


Gráfico 3- Percepção de risco - gênero masculino

Fonte: Dados da pesquisa

Quando analisados os gráficos 2 e 3, numa análise detalhada das questões 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15 e 16 foi possível identificar algumas diferenças entre a percepção de homens e mulheres.

Ao analisar a questão 3 - *risco de quedas com consequências graves*, a questão 5 - *risco de ferimentos com ferramentas manuais*, a questão 8 - *risco de adoecimento associado a trabalho em ambiente úmido e que pode molhar o trabalhador* e a questão 9 - *Risco de contaminação por agentes biológicos*, observou-se que a grande maioria dos entrevistados afirmaram não ter nenhuma percepção a respeito desse risco, no entanto, apesar desse resultado, foi possível compreender que as mulheres tem uma maior percepção da condição de risco moderado para estas mesmas questões que os homens, provavelmente ligadas ao grande número de mulheres submetidas a atividades que as expõem a esses riscos.

Dando continuidade na análise dos dados fez-se a análise das seguintes questões: questão 6 - *risco pela exposição aos raios solares*, questão 7 - *risco de doenças decorrente de trabalhar com olhar voltado para o sol*, e questão 9 - *risco de contaminação por agentes biológicos*, e de acordo com os resultados apresentados no gráfico 2, foi possível observar que a grande maioria do gênero feminino tem uma percepção moderada.

No entanto quando analisados os resultados apresentados no gráfico 3, foi possível perceber que o gênero masculino, em sua grande maioria, tem uma percepção baixa em relação aos riscos citados.

Dessa forma compreende-se que nas questões 6,7 e 9 o gênero feminino tem uma melhor percepção quando comparado ao gênero masculino.

E por fim, quando comparados as questões 13 - *risco de ferimentos com ferramentas manuais*, 14 - *risco de acidentes de circulação e manobra de veículos e máquinas durante o trabalho*, 15 - *risco de estar exposto a vibrações emitidas por máquinas* e 16 - *risco de estar exposto a ruído* (ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção), observa-se através dos gráficos 2 e 3 que ambos os gêneros não apresentam uma percepção adequada dos riscos pelo qual estão submetidos, no entanto apesar dessa não percepção, é possível observar que nessas questões os homens tem uma melhor percepção de risco quando comparado com as mulheres, o motivo dessa maior percepção pode estar ligado ao grande número de homens expostos aos riscos mencionados

4.3.2 Análise do nível de preocupação aos riscos

A segunda parte do questionário buscou identificar qual a preocupação do trabalhador, do ponto de vista das prevenções, com os riscos em que ele está exposto. O quadro 4 apresenta a parte B do questionário.

B) De acordo com os riscos citados no quadro anterior, indique qual a sua preocupação nos seguintes riscos no qual você está exposto.	Nenhum	Baixa	Moderada	Elevada	Inaceitável	Não se Aplica
17. Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, vapores, fumos, poeiras)	1	2	3	4	5	
18. Manipular ou entrar em contato com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores, fumos, poeiras)	1	2	3	4	5	
18. Risco de quedas com consequências graves	1	2	3	4	5	
19. Risco de Choque Elétrico (Fios desencapados, falha na proteção de componentes elétricos)	1	2	3	4	5	
20. Risco de ferimentos com ferramentas manuais	1	2	3	4	5	
21. Risco pela exposição da pele a raios solares	1	2	3	4	5	
22. Risco de doenças decorrentes de trabalhar com olhar voltado para o céu (nuvens e sol)	1	2	3	4	5	

23. Risco de adoecimento associado a trabalho em ambiente úmido e que pode molhar o trabalhador	1	2	3	4	5
24. Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus e animais peçonhentos)	1	2	3	4	5
25. Risco associado à guarda e consumo de alimentos trazidos pelo trabalhador e/ou servidos pela empresa	1	2	3	4	5
26. Risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa	1	2	3	4	5
27. Risco de queimaduras (Por projeção de partículas incandescentes, maçarico, soldaduras)	1	2	3	4	5
28. Risco de ferimentos com máquinas	1	2	3	4	5
29. Risco de acidentes de circulação e manobra de veículos e máquinas durante o trabalho	1	2	3	4	5
30. Estar exposto a vibrações emitidas por máquinas	1	2	3	4	5
31. Estar exposto a ruído (Ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção)	1	2	3	4	5

Quadro 4- Questionário segunda parte (B)

Fonte: Adaptado de Pacheco, (2012 p. 78)

De acordo com as entrevistas realizadas com cada um dos trabalhadores presentes nas atividades em campo, chegou-se à seguinte conclusão apresentada no gráfico 4.

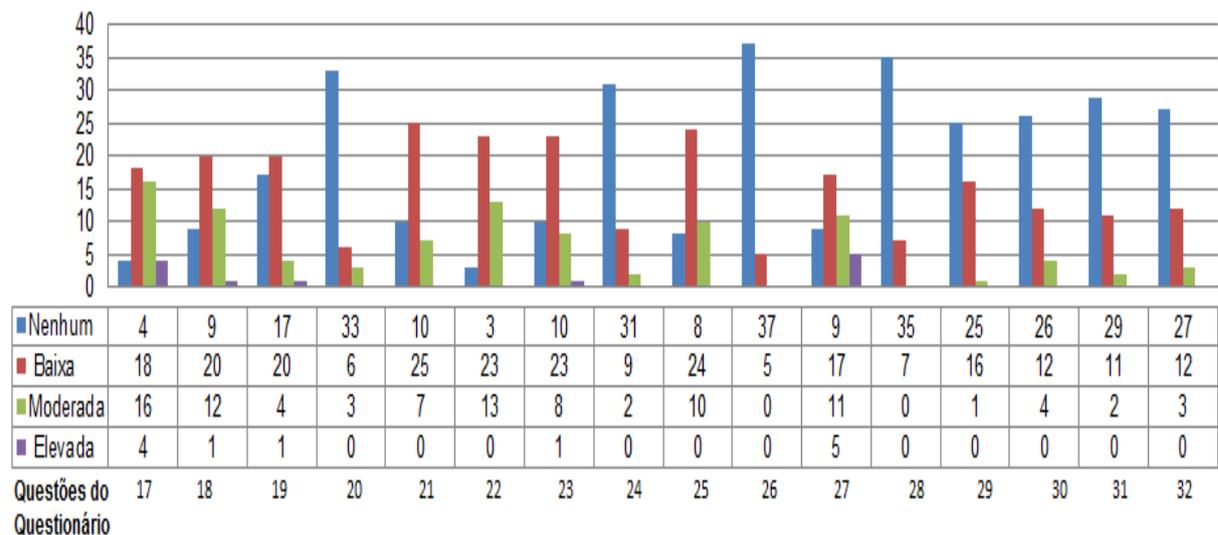


Gráfico 4- Nível de preocupação de acordo com os riscos expostos no local de trabalho

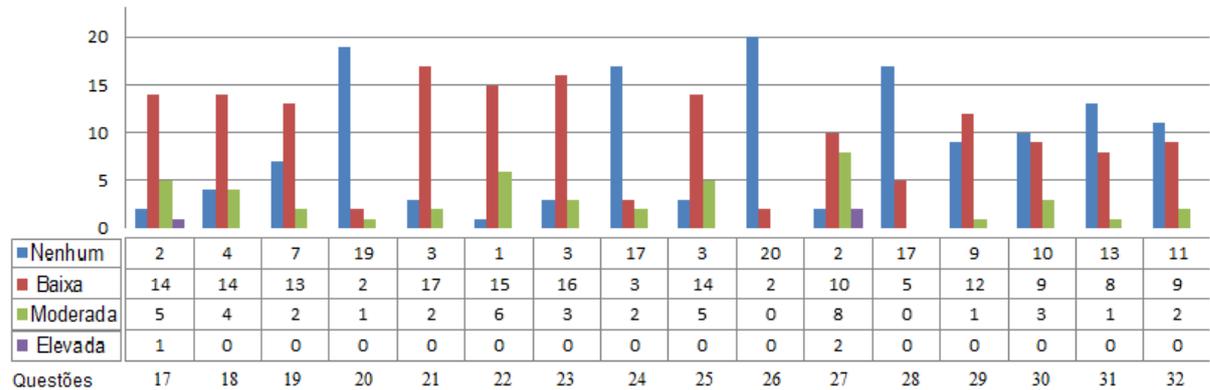
Fonte: Dados da pesquisa

Através da análise do gráfico 4, foi possível observar que das dezesseis perguntas realizadas aos entrevistados 50% tiveram como resposta nenhuma preocupação, as outras 50% foram considerados como de baixa preocupação. Diante dessa comparação foi possível compreender que a falta de percepção dos

riscos que estão submetidos os trabalhadores influência diretamente na falta de preocupação com os riscos que estão expostos.

Na perspectiva de melhor compreensão buscou-se fazer uma comparação do nível de preocupação por gênero. Dessa forma o gráfico 5 apresenta os resultados das respectivas respostas dos 22 respondentes do gênero masculino.

Gráfico 5- Nível de preocupação - gênero masculino

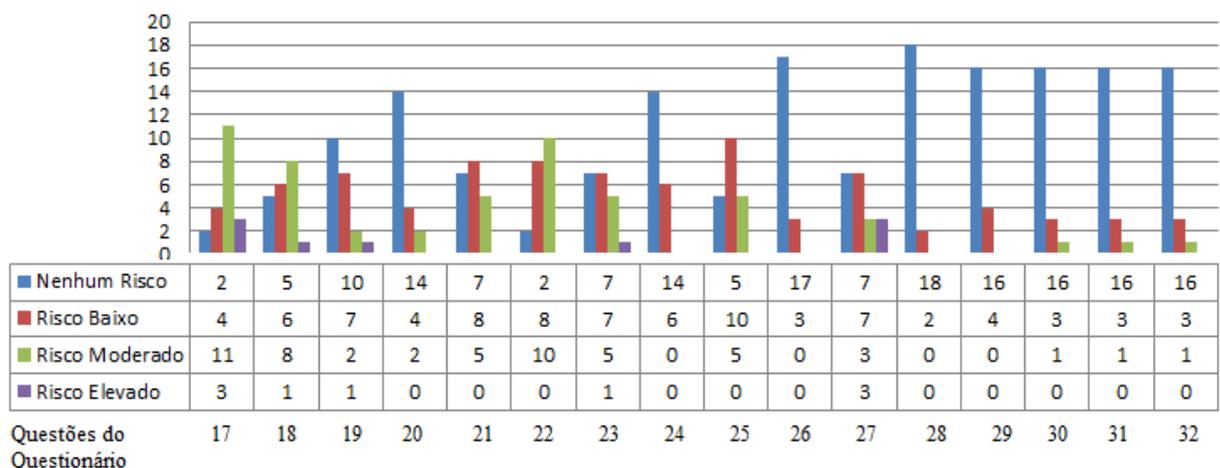


Fonte: Dados do Estudo

É possível perceber através do gráfico 5 a dimensão da preocupação dos riscos dos trabalhadores envolvidos na pesquisa. Nesta análise foi possível perceber que existe uma certa preocupação dos trabalhadores do sexo masculino apenas na questão 27, onde 45,55% dos respondentes apresentam uma preocupação em níveis moderado a elevado. Para os demais riscos avaliados o nível de preocupação demonstrada se situa entre nenhum a baixo risco.

Esta mesma análise foi realizada com as respostas do gênero feminino. O gráfico 6 apresentam os resultados das respostas das mulheres entrevistadas.

Gráfico 6- Nível de preocupação - gênero feminino



Fonte: Dados do Estudo

De acordo com o gráfico 6 foi possível perceber o nível de preocupação das mulheres em algumas questões do questionário. Diante dessa análise pode ser observado que há uma preocupação mais acentuada nas questões, 17 - *respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores, fumos, poeiras)*. 18 - *Manipular ou entrar em contato com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores, fumos, poeiras)*. 22 - *Risco pela exposição da pele a raios solares*.

Quando comparado ao gênero masculino, ficou evidenciado as diferenças nos níveis de preocupação. Nas questões 17, 18 e 22 ficou evidente que as mulheres têm maior preocupação com os riscos submetidos.

Para as questões 26, 28, 29, 30, 31 e 32 observa-se uma falta de preocupação com os riscos por parte dos respondentes, mulheres e homens, sendo que os homens destacam uma baixa preocupação com estes riscos.

4.3.3 Comparação entre diferentes percepções e preocupações com os riscos

O gráfico 7 buscou fazer uma comparação entre os níveis de percepção x preocupação do trabalhador, avaliando somente aquelas respostas em que os entrevistados responderam “nenhum risco” e “nenhum” quando analisados sua preocupação em relação aos riscos expostos.

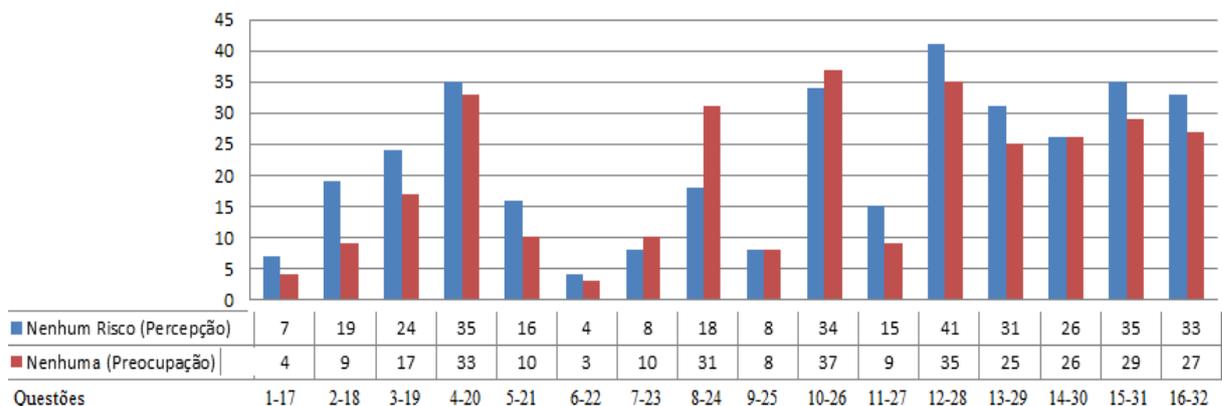


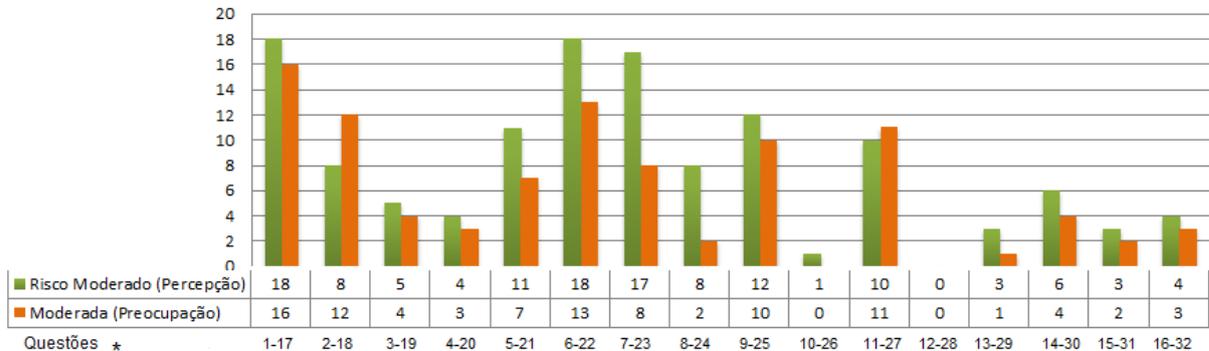
Gráfico 7- Comparação entre Percepção x Preocupação - nenhum risco/preocupação

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com essa comparação percepção x preocupação, foi possível perceber, que existe uma correlação entre falta de percepção e falta de preocupação, o que era expectável.

O gráfico 8, assim como o gráfico 7, buscou fazer uma comparação entre os níveis de percepção x preocupação do trabalhador, só que dessa vez procurou-se

analisar as respostas que foram consideradas como “risco moderado” quando avaliados a percepção dos entrevistados e as respostas “moderada” quando avaliados a preocupação dos mesmos.



Legenda: * a codificação 1-17 significa que a questão 1 da primeira parte do questionário é correspondente à questão 17 da segunda parte e assim sucessivamente.

Gráfico 8- Comparação entre Percepção x Preocupação - moderado risco/preocupação

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados no gráfico 8 contrariam os resultados apresentados no gráfico 7, ou seja, quando esses mesmos trabalhadores tem uma percepção de risco moderada, apresentam, em termos proporcionais, uma menor preocupação com essa exposição.

Diante dessas circunstâncias, procurou-se fazer outra análise, só que dessa vez analisando somente aquelas respostas "risco elevado" para a percepção e "elevada" para a preocupação.

A tabela 2 apresenta os resultados em porcentagem das perguntas de acordo com as respostas dos entrevistados.

Tabela 2- Comparação entre Percepção x Preocupação - elevado risco/preocupação

Questões	Risco Elevado (Percepção)	Elevada (Preocupação)
* a codificação 1-17 significa que a questão 1 da primeira parte do questionário é correspondente à questão 17 da segunda parte e assim sucessivamente.		
1 - 17. Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, vapores, fumos, poeiras)	11,90%	9,52%
2 - 18. Manipular ou entrar em contato com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores, fumos, poeiras)	4,76%	2,38%
3 - 19. Risco de quedas com consequências graves	4,76%	2,38%
5 - 21. Risco de ferimentos com ferramentas manuais	9,52%	0%
6 - 22. Risco pela exposição da pele a raios solares	11,90%	0%

7 - 23. Risco de doenças decorrentes de trabalhar com olhar voltado para o céu (nuvens e sol)	11,90%	2,38%
8 - 24. Risco de adoecimento associado a trabalho em ambiente úmido e que pode molhar o trabalhador	4,76%	0%
9 - 25. Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus e animais peçonhentos)	23,81%	0%
11 - 27. Risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa	11,90%	11,90%
14 - 30. Risco de acidentes de circulação e manobra de veículos e máquinas durante o trabalho	4,76%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 2 pode-se perceber que há uma certa discordância no comportamento dos entrevistados quando comparada com os gráficos 7 e 8. No caso do comportamento dos respondentes para as questões que avaliam percepção de risco moderado e preocupação moderada com sua exposição, apenas as questões 1-17 e 11-27 apresentam um comportamento similar, sendo que nas demais questões a preocupação não acompanha a percepção.

Na comparação da percepção de risco associado ao deslocamento casa - trabalho - casa, questão 11 - 27, há uma perfeita relação, percepção - preocupação com o risco. O motivo dessa correlação percepção x preocupação é influenciado pelos diversos acidentes ocorridos durante o percurso de trajeto realizado pelos trabalhadores, as experiências vivenciadas geram preocupações conforme os relatos dos trabalhadores. A percepção e a preocupação do risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa, não tem influência no nível de escolaridade assim como também não sofre influência do tempo de trabalho na empresa por isso a perfeita correlação.

4.3.4 Percepção do nível de comprometimento com a segurança do trabalho

A terceira parte do questionário buscou analisar a percepção do trabalhador com o seu próprio comprometimento com o trabalho seguro, ou seja, como o trabalhador realiza as suas tarefas.

O quadro 5 apresenta o modelo do questionário aplicado com os trabalhadores.

C) Com relação à segurança do trabalho, como você realiza as suas tarefas.	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	Não se Aplica
33. Desenvolvo o meu trabalho de forma segura	1	2	3	4	5	
34. Nas vezes em que trabalhei sem segurança foi porque tinha de realizar rapidamente a tarefa	1	2	3	4	5	
35. Utilizo corretamente o EPI obrigatório, como indicado pelos procedimentos de segurança	1	2	3	4	5	
36. Mais importante que os procedimentos de segurança é o desempenho da minha equipe de trabalho	1	2	3	4	5	
37. No meu trabalho utilizo e cumpro todos os procedimentos de segurança	1	2	3	4	5	
38. Facilito mais quando lido com equipamento conhecido, do que quando é novo para mim.	1	2	3	4	5	
39. Se eu estiver sempre preocupado com segurança, o meu trabalho não ficará pronto	1	2	3	4	5	
40. Se avistar um colega sem um EPI obrigatório, aviso-o de imediato.	1	2	3	4	5	
41. Procuro contribuir ativamente para a redução de acidentes promovendo a melhoria das condições de segurança e higiene do trabalho	1	2	3	4	5	

Quadro 5- Questionário, terceira parte (C)

Fonte: Adaptado de Pacheco, 2012 página 79

Levando em conta os resultados da aplicação do questionário - parte C, foi possível obter os resultados de acordo com o gráfico 9.

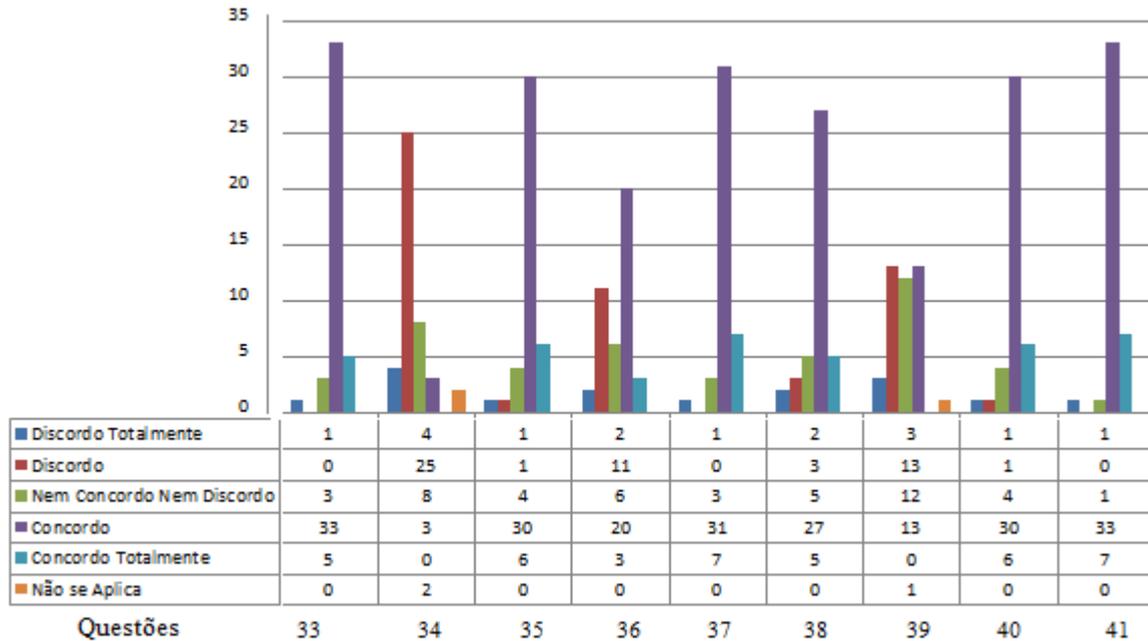


Gráfico 9 - Comprometimento do trabalhador com a sua segurança

Fonte: Dados da pesquisa

Da análise dos dados pode-se concluir que 90,47% dos respondentes “concordam” ou “concordam totalmente” com a afirmação de que realizam o seu trabalho de forma segura. Situação confirmada pelas respostas da questão 37, onde o mesmo percentual refere utilizar e cumprir todos os procedimentos de segurança da empresa.

Contrariamente “discordam” ou “discordam totalmente” da afirmação de que em situação que exigem pressa na realização das atividades, as questões de segurança são negligenciadas (69%), fato corroborado pela discordância (total, parcial, nem discordo, nem concordo) de que "se eu estiver sempre preocupado com segurança, o meu trabalho não ficará pronto", questão 39, com 66,66% dos respondentes.

A análise das questões 38 e 41 parecem traduzir uma contradição, pois enquanto 95,23% afirmam que contribuem ativamente para a redução de acidentes promovendo a melhoria das condições de segurança e higiene do trabalho, ao mesmo tempo em que 76,19% concordam ou concordam totalmente com a afirmação de que negligenciam as questões de segurança quando lidam com equipamentos que utilizam no seu dia-a-dia, do que quando operam um equipamento desconhecido.

4.3.5 Análise dos acidentes registrados

Foi feito um levantamento dos acidentes que ocorreram na empresa de janeiro de 2006 até maio de 2016. Através desses dados foi possível observar quais foram os acidentes que mais ocorreram durante esse período.

Procurou-se associar os acidentes ocorridos na empresa com as dezesseis perguntas que estavam presentes na primeira parte (A) do questionário. Para os agentes de riscos encontrados nas CAT e que não constavam no questionário foram acrescentados nesta análise como "Outros".

Sendo assim foi possível identificar que durante esse período ocorreram cerca de noventa e quatro acidentes, nos quais foram registrados na CIPA, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Com base nesses dados foi construída uma tabela para demonstrar esses números de acidentes e suas porcentagens. A tabela 3 mostra quais foram os acidentes ocorridos e seu percentual.

Tabela 3 - Número de Acidentes Ocorridos de Janeiro de 2006 até maio de 2016

Acidentes	N° de Acidentes	P% dos Acidentes
1. Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, vapores, fumos, poeiras)	2	2,13%
2. Manipular ou entrar em contato com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores, fumos, poeiras)	2	2,13%
3. Risco de quedas com consequências graves	35	37,23%
5. Risco de ferimentos com ferramentas manuais	24	25,54%
9. Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus e animais peçonhentos)	1	1,06%
11. Risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa	18	19,15%
14. Risco de acidentes de circulação e manobra de veículos e máquinas durante o trabalho	8	8,51%
17.Outros	4	4,25%
TOTAL	94	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Dos noventa e quatro acidentes ocorridos durante esses 10 anos, 4,26% dos acidentes foram identificados como 1- *Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, vapores, fumos, poeiras)* e 2- *Manipular ou entrar em contato com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores, fumos, poeiras)*, 37,23% foram identificados como riscos de quedas com consequências graves, é importante

ressaltar que o termo utilizado como consequências graves serve para designar acidentes que tenham como proporções lesões que sejam desde pequenos escoriações a fraturas expostas ou torções.

De acordo com a tabela 3, foi possível observar que 25,54% dos acidentes registrados foram decorridos de ferimentos com ferramentas manuais, de acordo com os relatórios da CIPA, esses acidentes são causados por ferramentas cortantes, como exemplo a tesoura. O 11- *risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa* teve um registro de 19,15% dos acidentes, o 14- *risco de acidentes de circulação e manobra de veículos e máquinas durante o trabalho* registrou 8,51% dos acidentes e 1,06% foi registrado como risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus e animais peçonhentos).

Foi acrescentada na tabela 3 o item dezessete, pois três dos acidentes ocorridos não se enquadravam nas questões do questionário, tendo em vista que 4,25% dos acidentes são de outros fatores.

4.3.6 Acidentes com Emissão de CAT com e sem Afastamento

De acordo com os relatórios da CIPA, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, foi possível obter informações sobre o número de acidentes com emissão de CAT, Comunicação de Acidentes de Trabalho que ocorreram entre o ano 2007 até 2016 (tabela 4).

Tabela 4- Acidentes com Emissão de CAT

Acidentes com emissão de CAT	Nº de Acidentes	% dos Acidentes
2. Manipular ou entrar em contato com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores, fumos, poeiras)	2	14%
3. Risco de quedas com consequências graves	5	36%
9. Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus e animais peçonhentos)	1	7%
11. Risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa	5	36%
17.Outros	1	7%
TOTAL DE ACIDENTES	14	100%

Fonte: Dados do Estudo

De acordo com os dados apresentados na tabela 4 observa-se que o quesito 3- *Risco de quedas com consequências graves* e o 11- *Risco associado ao*

deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa, são responsáveis por 72% dos acidentes com emissão de CAT.

Os outros 28% se dividiram em, 14% dos acidentes com emissão de CAT foram registrados como 2- *Manipular ou entrar em contato com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores, fumos, poeiras), 7% foram tiveram como causa 9- Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus e animais peçonhentos) e 7% foi considerado como outros.*

Dentro dessa análise de acidentes foi preciso introduzir o quesito dezessete que faz uma abordagem a outros acidentes, o mesmo foi responsável por 7% dos acidentes com emissão de CAT.

Quando se compara a tabela 3 com a tabela 4 observa-se que os quesitos 3, 5 e 11 foram os que tiveram maior percentual de acidentes na tabela 3, quando se analisa a tabela 4, observa-se uma ausência da questão 5- *Risco de ferimentos com ferramentas manuais*, e um elevado número de acidentes com emissão de CAT nas questões 3- *Risco de quedas com consequências graves* e 11- *Risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa*, ou seja, apesar do quesito 5 ser o segundo maior gerador de acidentes de acordo com a tabela 3, esse por sua vez não leva a afastamento do trabalho e, portanto, à emissão da CAT.

5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado em uma empresa agrícola de produção de uvas, buscou-se identificar a percepção dos riscos pelos trabalhadores, a sua preocupação com estes riscos e o comprometimento com a sua segurança.

A análise da percepção de risco é fundamental para se identificar como os trabalhadores encaram, no dia-a-dia, os riscos presentes no seu ambiente de trabalho e quais as estratégias para sua neutralização e/ou redução para níveis aceitáveis.

De acordo com os resultados relacionados no capítulo anterior e com o que foi visto na literatura, pode-se concluir que:

Os trabalhadores que estão mais tempo na empresa tem uma maior percepção dos riscos a que estão expostos.

Outro fator ligado a percepção dos riscos, está diretamente ligado ao nível de escolaridade, quanto maior o nível de escolaridade mais conhecimento tem o funcionário dos riscos a que está submetido.

A falta de percepção dos riscos acaba influenciando na forma de avaliar a preocupação com os riscos. Identificou-se que sempre que os trabalhadores referem uma baixa percepção a determinado risco, sua preocupação fica no mesmo nível, como era de se esperar. Ou seja, a percepção do risco está diretamente relacionada à sua preocupação e comprometimento com um trabalho seguro.

Durante as entrevistas foi possível notar que os funcionários com menos de um ano de trabalho na empresa tem pouco conhecimento dos riscos que estão submetidos, tendo como consequência uma baixa percepção sobre os riscos e como consequência uma baixa preocupação com os mesmos. Alguns desses entrevistados acham que o fato de usarem o EPI está totalmente protegido dos riscos no local de trabalho, o que vai contra a NR-06 do Ministério de Trabalho e Emprego que estabelece as medidas de proteção individual como último meio de proteção, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho ou de doenças profissionais e do trabalho enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implantadas; e, para atender a situações de emergência.

De acordo com o gráfico 1, observa-se que a percepção de riscos dos trabalhadores, segundo as atividades executadas, é em sua maioria, para a

inexistência de risco. No entanto, de acordo com a análise da percepção por gênero concluiu-se que para algumas questões ambos os sexos afirmaram não ter nenhuma percepção a respeito dos riscos em que estão submetidos, porém, apesar desse resultado, foi possível compreender que as mulheres tem uma maior percepção da condição de risco moderado para estas mesmas questões que os homens, provavelmente ligadas ao grande número de mulheres submetidas a atividades que as expõem a esses riscos.

Quando analisadas questões separadamente concluiu-se que a grande maioria do gênero feminino tem uma percepção moderada para as questões, 6 - risco pela exposição aos raios solares, questão 7- risco de doenças decorrente de trabalhar com olhar voltado para o sol, e questão 9 - risco de contaminação por agentes biológicos. O gênero masculino em sua grande maioria, tem uma percepção baixa em relação aos riscos citados.

E por fim, quando comparados as questões 13 - risco de ferimentos com ferramentas manuais, 14 - risco de acidentes de circulação e manobra de veículos e máquinas durante o trabalho, 15 - risco de estar exposto a vibrações emitidas por máquinas e 16 - risco de estar exposto a ruído (ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção), observa-se através dos gráficos 2 e 3 que ambos os gêneros não apresentam uma percepção adequada dos riscos pelo qual estão submetidos, no entanto apesar dessa baixa percepção, é possível observar que nessas questões os homens tem uma melhor percepção de risco quando comparado com as mulheres, sendo motivado pela maior exposição aos riscos mencionados.

De acordo com o nível de preocupação com os riscos nos locais expostos, concluiu-se que a amostra total apresenta nenhuma ou uma baixa preocupação em relação as questões do questionário.

Quando analisado a dimensão da preocupação por gênero, identificou-se apenas um nível de preocupação na questão 27 para o gênero masculino em que 45,55% dos respondentes apresentaram uma preocupação em níveis de moderado a elevado. Com relação as mulheres concluiu-se que ocorre um nível de preocupação apenas nas questões 17, 18 e 22.

Quando analisado a comparação entre percepção e preocupação, concluiu-se que quando não há uma percepção também não existe uma preocupação.

De acordo com o gráfico 7, comparação entre percepção x preocupação - nenhum risco/ preocupação, observou-se que as questões, 1-17, 6-22, 7-23 e 9-25, quando os respondentes não tiveram uma percepção do riscos, estes também não tiveram uma preocupação, no entanto, o gráfico 8- comparação entre percepção x preocupação - moderado risco/ preocupação, apresenta resultados controversos ao gráfico 7, ou seja, quando existe uma percepção moderada também existe uma preocupação moderada. Porém quando analisado a tabela 2- comparação entre percepção x preocupação - elevado risco/preocupação, observou-se que apesar de existir uma percepção do risco os respondentes não tem o mesmo nível de preocupação, apenas as questões 1-17 e 11-27 foram correspondentes.

Em relação ao comprometimento do trabalhador com a sua segurança, concluiu-se que 90,47% dos entrevistados concordam ou concordam totalmente de que realizam seu trabalho de forma segura, no entanto 69% negligenciam a segurança quando exigem pressa na realização das atividades. Em relação aos acidentes 95,23% dos entrevistados afirmaram contribuir ativamente para redução dos acidentes, enquanto que 79,19% negligenciam essas afirmações.

Da comparação entre a percepção do trabalhador (gráfico 1) e a realidade dos acidentes registradas no relatório da Comissão Interna de Acidentes de Trabalho - CIPA, com e sem emissão de Comunicação de Acidentes de Trabalho - CAT, pode-se concluir que durante os últimos dez anos foram registrados no total, aproximadamente noventa e quatro acidentes. Destes, o risco de quedas com consequências graves, foi responsável por 37,23% dos acidentes, o que equivale a 35 acidentes. Dentro desses 35 acidentes foram registrados 5 acidentes com emissão de CAT tendo um percentual de 14,28%.

O segundo maior numero de acidentes registrando um percentual de 25,54% foi o risco de ferimentos com ferramentas manuais em que foram registrados 24 acidentes. Apesar de ser o segundo maior em número de acidentes, estes acidentes não exigiram nenhuma emissão de CAT, por serem acidentes sem afastamento do trabalho.

Em terceiro lugar com índice de porcentagem de 19,15% de acidentes está o risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa, chamado de acidente de trajeto. O mesmo registrou um total de 18 acidentes durante os últimos dez anos, sendo que destes, em 5 acidentes foram necessário a emissão de uma CAT (27,77%).

Numa análise dos dois acidentes que mais geraram emissão de CAT's, o agente de risco 3 - *risco de quedas com consequências graves* e o 11-*risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa*, concluiu-se que para a questão 3, em torno de 57% acham que não existe “nenhum risco” associado a quedas com consequências graves e apenas 4,76% acha que é um “risco elevado”.

Para a questão 11, *risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa*, chegou-se à seguinte conclusão: pode-se observar um equilíbrio entre as respostas, mas mesmo assim 64,28% dos entrevistados consideram esse risco como “nenhum” ou “baixo risco”, e apenas 11,90% considera como “risco elevado”. Mas, ao analisar a tabela 3 observa-se um percentual de 19,15% dos acidentes foram ocasionados por esse agente de risco, o que leva a uma parte da amostra a ter uma percepção que vai de moderada a elevada (35,71%).

Após análise da percepção do trabalhador sobre os acidentes em que o mesmo está submetido no ambiente de trabalho, buscou-se fazer uma análise sobre a sua preocupação de acordo com os riscos aos quais está exposto.

Dessa forma com base nos acidentes com emissão de CAT's e de acordo com a tabela 4 procurou-se confrontar esses dados com o gráfico 1, concluiu-se:

A preocupação do trabalhador segue em uma mesma linha da percepção do risco em que está exposto, ou seja, uma baixa percepção do risco leva o trabalhador a ter pouca ou quase nenhuma preocupação com o risco a que está submetido.

Da análise dos dados sobre a preocupação dos trabalhadores com os riscos a que estão expostos com os acidentes com emissão de CAT (tabela 4), observa-se que as questões 18,19, 25 e 27 do gráfico 4, todas tiveram mais de 60% das respostas consideradas como nenhuma ou baixa preocupação, para uma realidade de, por exemplo, 36% dos acidentes com CAT (queda e acidentes de trajeto) no período analisado.

Quando analisado separadamente as questões em que procura analisar sobre a preocupação do trabalhador observou se que 88,10% dos trabalhadores tem nenhuma ou baixa preocupação com o risco *de quedas com consequências graves* e 61,91% dizem quem tem nenhuma ou uma baixa preocupação com *risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa*.

De acordo com a tabela 4, 72% dos acidentes com emissão de CAT foram ocasionados pelas questões 3- *Risco de quedas com consequências graves* e 11- *Risco associado ao deslocamento de casa para o trabalho e do trabalho para casa*, esses dois acidentes também foram responsáveis por 56,38% ocorridos no período de 2007 até 2016 conforme a tabela 3.

5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos nesta pesquisa percebe-se que a baixa escolaridade, pouco treinamento e conscientização dos trabalhadores frente aos riscos a que estão submetidos, pode estar sendo um fator decisivo para a pouca percepção, preocupação e comprometimento do trabalhador com a segurança no seu ambiente de trabalho.

Com relação às diferenças por gênero, ambos os sexos tem uma percepção e preocupação “nenhuma” ou “baixa”, no entanto quando analisados individualmente, respectivos gêneros, tem percepções e preocupações diferenciadas em determinadas questões e semelhantes em outras.

Provavelmente o modo como está sendo realizado o treinamento pode ser um fator decisivo para os resultados apresentados, como pouca percepção, preocupação e comprometimento com a segurança no trabalho. Uma forma de melhorar estes aspectos seria um treinamento que leve em conta as vivências cotidianas dos trabalhadores reconhecendo que os mesmos não vem para o trabalho "vazios", ou seja, sem uma história de convivência diária com os riscos, muitas vezes superando-os e, muitas vezes sendo por eles superados..

Quanto aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) , os funcionários devem receber orientação e treinamento a respeito de cada Equipamento de Proteção Individual recebido, para que seu uso seja eficiente e alcance o resultado esperado. É preciso conscientiza-los que o EPI são os responsáveis pela proteção e integridade do indivíduo e tem como intuito minimizar os riscos ambientais do ambiente de trabalho e promover a saúde, bem estar e evitar os acidentes e doenças ocupacionais. Nunca passar a ideia errada de que o EPI se constitui numa barreira intransponível para os acidentes e/ou doenças do trabalho, muito pelo contrário, alertar para as limitações que estas proteções oferecem.

Por fim, esta pesquisa evidenciou a importância da ergonomia de conscientização como instrumento para melhorar a percepção, preocupação e

comprometimento do funcionário com a sua segurança, de forma a aprimorar e aumentar os níveis de saúde, segurança e satisfação dos trabalhadores.

Por fim, espera-se que esse estudo possa contribuir para a compreensão dos riscos ocupacionais a que estão submetidos os trabalhadores rurais especificamente na fruticultura na região do Submédio do Vale do São Francisco.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Júlia Issy. Reestruturação produtiva e variabilidade do trabalho: Uma abordagem da ergonomia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Vol. 16, n. 1, p.49-54. Jan – Abril, 2000.
- ANTUNES, R. (2000). **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, SP: Boitempo.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA, **Índice de Massa Corporal (IMC)**. Disponível em : < <http://abran.org.br/para-o-publico/calculadoras/artigos-parceiros/>>. Acessado em 01 de jun 2016.
- BEDOR, C. N. G.; MORAIS, R. J. L. ; CAVALCANTI, L S ; FERREIRA, J. V. ; PAVAO, A. C. . Carcinogenic potential of endosulfan and its metabolites based on a quantum chemical model. **Science of the Total Environment**, p. 6281-6284, 2010.
- BEDOR, C. N. G.; RAMOS, Lara Olliveira ; PEREIRA, P. J. ; Rego MAV ; PAVAO, A. C. ; Augusto LGS . Vulnerabilidades e situações de riscos relacionados ao uso de agrotóxicos na fruticultura irrigada. **Revista Brasileira de Epidemiologia** (Impresso), v. 12, p. 39-49, 2009.
- BEZERRA, A. G. ; Souza, A. T ; CARVALHO, P. R. L. ; BEDOR, C. N. G. . Identificação do Potencial Carcinogênico dos Agrotóxicos: Tetraconazol, Ciproconazol, Triadimenol, Poxadiazona e Cloransulam-Metílico. **Evolvere Scientia**, v. 02, p. 09-18, 2013.
- BINDER, M. C. P.; ALMEIDA, I. M. **Investigação de Acidentes de Trabalho**. Mimeo, Jan, 2000
- BRASIL. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho** : AEAT 2014 / Ministério do Trabalho e Previdência Social ... [et al.]. – vol. 1 (2009) – . – Brasília : MTPS, 2014. 990 p.
- Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8213cons.htm> acessado em: 25 nov 2015.
- Ministério da Agricultura**. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/uva/saiba-mais>> acessado em: 09 de Jul 2016.
- Norma Regulamentadora 6** □ Equipamento de Proteção Individual. Ministério do Trabalho e Previdência Social, 1978. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR6.pdf>>. Acessado em: 11 Jul 2016.
- CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Education: 2007.

COSTA, Hertz Jacinto. **Manual de Acidente do Trabalho**. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009. p. 74-75

DANIELLOU, Francois. **A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos**. [revisão técnico-científica Laerte Idal SZnelwar, Leila Nadim Zidan]. – São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

DIAS, Elizabeth Costa. **Saúde do Trabalhador Rural**. In: Pinheiro, T.M;. (Org.). Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil.. Belo Horizonte:, 2006, v. , p. 1-25.

DOOK, J.; LONGNECKER, N. **Development of a Risk Perception Web Portal and Training Tool**. Proceedings of the Society of Petroleum Engineers. SPE Paper Number 86840, 2004.

DUFFEY, R.B.; SAULL, J.W. **Risk Perception in Society: Quantification and Management for Modern Technologies**. Risk Reliability & Societal Safety (ESREL 2007), Stavanger, Norway, 24-27 June 2007.

EMBRAPA. **A viticultura no Submédio do Vale São Francisco**. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/CultivodaVideira_2ed/Caracterizaca_social_da_%20videira.html> Acessado em: 10 Jul 2016.

Agência Embrapa de Informação Tecnologia. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agricultura_e_meio_ambiente/arvore/CONTAG01_15_1211200710211.html> .Acessado em: 24 nov 2015.

Quem Somos. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/quem-somos>> Acessado em: 26 de Jan 2016.

FARIA, M. T. **Gerência de Riscos**. Apostila do curso de especialização em engenharia de segurança do trabalho, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Campus Curitiba, PR, 2005.

FEHLBERG, SANTOS, TOMASI. M.I.E. Prevalência e fatores associados a acidentes de trabalho em zona rural. **Rev Saúde Pública**; 35(3):269-75, 2001.

FRANÇA, S. L. B. **A gestão de pessoas como facilitador para o gerenciamento de risco na indústria da construção civil 2006**. _ f: Dissertação (doutorado em Eng Civil) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

FREITAS, C. M. **A contribuição dos estudos de Percepção de Riscos na avaliação e no gerenciamento de riscos relacionados aos resíduos perigosos**. In: SISSINO, C. L. S; OLIVEIRA, R. M. (Orgs.), Resíduos Sólidos Ambiente e Saúde: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, p.111-128, 2000.

GAMBA, Juliane Caravieri Martins. Responsabilidade civil objetiva do empregador pelos danos à saúde do trabalhador: uma visão constitucional do meio ambiente do trabalho. **Revista de direito constitucional e internacional**. São Paulo, nº. 71. p. 153, abril/junho 2010.

GIL, Antônio Carlos, 1946-. **Como elaborar projetos de pesquisa/**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: LTR, 2000.

IBGE. **Sidra**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric> > Acessado em: 10 Jul 2016.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2º Ed. rev. e ampl. – São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

KAO, C. S; LAI, W. H; CHUANG, T. F; LEE, J. C. **Safety culture factors, group differences, and risk perception in five petrochemical plants**. Process Safety Progress, USA, v.27, n.2, p. 145-152, jun.2008.

LIMA, G. B. ; MORAES, A. C. L ; BEDOR, C. N. G. . Identificação do potencial carcinogênico de agrotóxicos organofosforados utilizados no submédio do Vale do São Francisco. **Evolvere Scientia**, v. 01, p. 85-94, 2013.

MARX, K. (1993). **Os manuscritos econômicos e filosóficos**: Vol. 22. Textos filosóficos. Lisboa, Portugal: Edições 70.

MARX, K. Manuscritos econômicos e filosóficos. *In: FROMM, E. Conceito marxista de homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MASSERA, C. Soluções em comportamento, prevenção de acidentes e ergonomia. **Revista Proteção**, Novo Hamburgo, 2005.

MINISTÉRIO DO TRABALHO, **Equipamento de Proteção Individual (EPI)**. Disponível em: < <http://www.mtps.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/equipamentos-de-protecao-individual-epi>>. Acessado em: 05 jun 2016.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Saúde e Segurança do Trabalhador**. Disponível em <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/saude-e-seguranca-do-trabalhador/>> acessado em: 25 nov 2015.

MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. **Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais**: Conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. São Paulo: Saraiva, 1998. p. 10.

NOGUEIRA, D.P. Prevention of accidents and injuries in Brazil. **Ergonomics** 30(2): 387-393, 1987.

NORMAS REGULAMENTADORAS N° 6, **Equipamentos de Proteção Individual**. Disponível em: < <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr6.htm>>. Acessado em: 26 nov 2015.

NOYES, J. **Designing for humans**. Hove (East Sussex): Psychology Press, 2001.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Revista Trabalho**: Trabalho Decente = Trabalho Seguro. 2008. Disponível em:

<http://www.ilo.org/wow/PrintEditions/lang--es/docName--CMS_099653/index.htm>. Acessado em: 16 jun 2016.

PINHEIRO, F. A.; ADISSI, P. J.. Análise de Risco na Aplicação Manual de Agrotóxicos: O Caso da Fruticultura do Litoral Sul Paraibano. **Sistemas & Gestão**, v. 10, p. 172-179, 2015.

PORTO, M.F de S. **Análise de risco nos locais de trabalho**: conhecer para transformar. INST: Cadernos de Saúde do Trabalhador. São Paulo: INST/CUT, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho científico [recurso eletrônico] métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov. Ernani Cesar de Freitas. - 2. ed.- Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REBELO, Francisco. **Ergonomia no dia-a-dia**. Lisboa: Silabo, 2004.

ROEDER, Martin. O Acidente. **Revista CIPA**. v. 24, n. 288, p. 82-3. São Paulo, SP 2003.

RUSSELL Bertrand. **O Elogio ao Ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

SANTOS, Kátia. **Trabalho como conceito filosófico**. Disponível em: <<http://filosofia.uol.com.br/filosofia/ideologia-sabedoria/42/trabalho-como-conceito-filosofico-nas-paginas-dos-manuscritos-economico-filosoficos-290788-1.asp>>. Acessado em : 26 Jan 2016.

SANTOS, Néri dos; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **Manual de análise ergonômica do trabalho**. 2 ed. Curitiba: Gênese, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre:Bookman,2001.

VILAS BOAS, J. M. ; BEDOR, C. N. G. . Prevenção das intoxicações por agrotóxico no Submédio do Vale do São Francisco junto a trabalhadores rurais. Extramuros - **Revista de Extensão da Univasf**, v. 01, p. 70-80, 2013. (PINHEIRO & ADISSI, 2015; BEZERRA, CARVALHO & BEDOR, 2013; LIMA, MORAIS & BEDOR, 2013; VILAS BOAS & BEDOR, 2013; BEDOR et al., 2010; BEDOR et al., 2009)